



Boletim da Sociedade das Ciências Antigas

Publicação da Sociedade das Ciências Antigas — Todos os Direitos Reservados

Volume II, edição XVII Setembro-Outubro de 2011

Sepher Yetzirah - O Livro Cabalístico da Criação

ספר יצירה

Capítulo I - Exposição Geral

É com as trinta e duas vias da sabedoria, vias admiráveis e ocultas, que IOAH (י ה ו ה) DEUS de Israel, DEUS VIVO e Rei dos Séculos, DEUS de Misericórdia e de Graça, DEUS Sublime tão Exaltado, DEUS vivendo na Eternidade, DEUS santo, grava seu nome por três numerações: SEPHER. SEPHAR e SIPUR, isto é o NÚMERO, O QUE NUMERA e o NUMERADO (Também traduzido por Escritura, Número e Palavra - Abendana), contido nas dez Sefirotas isto é, dez propriedades, com exceção do inefável, e vinte e duas letras.

As letras são constituídas por três mães, mais sete duplas e doze simples. As dez Sefirotas com exceção do inefável (EN SOF), são constituídas pelo número dez, como os dedos das mãos, são cinco mais cinco, mas no meio deles está a aliança da unidade. Na interpretação da língua e da circuncisão encontram-se as dez Sefirotas com exceção do inefável.

Dez e não nove, dez e não onze, compreende isto em tua sabedoria e saberás dentro de tua compreensão. Exercita o teu espírito sobre elas, pesquisa, relaciona, pensa, imagina, restabelece as coisas em seus lugares e assenta o Criador no seu Trono.

Dez Sefirotas com exceção do inefável, cujas dez propriedades são infinitas: o infinito do princípio, o infinito do fim, o infinito do bem, o infinito do mal, o infinito em elevação, o infinito em profundidade, o infinito ao Oriente, o infinito ao Ocidente, o infinito ao Norte, o infinito ao Sul (Meio-dia). Só o Senhor está acima; Rei fiel, ele domina tudo do alto do seu Trono pelos séculos afora.

Vinte e duas letras fundamentais, três mães: Aleph, Mem, Shin (א מ ש), elas correspondem ao prato do mérito, ao prato do demérito e à balança da lei que conserva o equilíbrio entre eles; sete duplas, ב Beth, - ג Ghimel - ד Daleth - ה Caph - ו Phé - ז Resh - ח Thau, que correspondem à vida, à paz, à sabedoria, à riqueza, à posteridade, à graça, à dominação; doze simples: ט He - י Vau - י׳ Zain - כ Cheth - ל Teth - ם Iod - ן Lamed - ן Nun - ם Samech - ן

Nesta edição:

Sepher Yetzirah - O Livro Cabalístico da Criação	1
Pequenas Reflexões sobre Temas Essenciais	8
Quatro Princípios Básicos para Unificar Mente e Corpo	31
Comentário Sobre as Doze Chaves da Filosofia Oculta de Basilio Valentin	43
Contos Espirituais	47

Hain - ט Tsade - ק Caph, que correspondem à vista, ao ouvido, ao olfato, à palavra, à nutrição, à coabitação, à ação, ao caminhar, à cólera, ao riso, ao pensamento e ao sono.

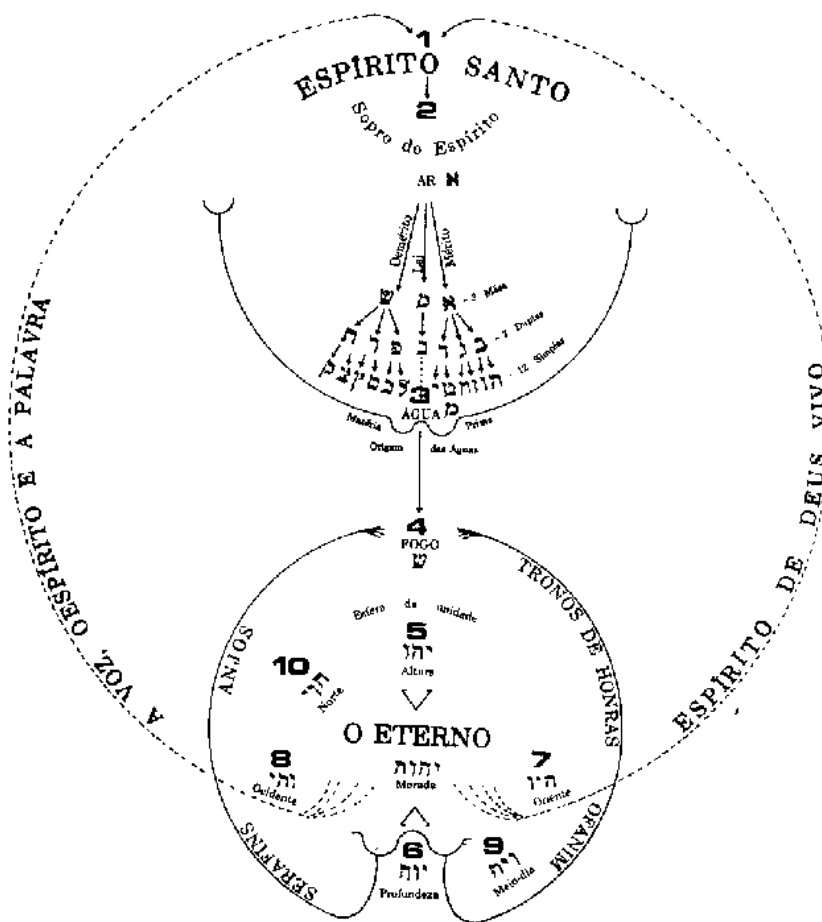
Pelo qual Yah, Eterno Sabaoth, Deus de Israel, Deus Vivo, Deus Onipotente, elevado, sublime, vivendo na Eternidade e cujo nome é santo, propagou três princípios e suas posteridades, Ar, Água e Fogo, sete conquistadores e suas legiões (Os Planetas e as Estrelas), as doze arestas do cubo (O nome י ה ו ה - não parece significar diagonal...).

A prova das coisas é dada por testemunhos dignos de fé, o mundo, o ano e o homem, que tem a regra das dez, três, sete e doze; seus prepostos são o dragão, a esfera e o coração.

Capítulo II - As Sefirotas ou as Dez Numerações

Dez Sefirotas com exceção do inefável; seu aspecto é semelhante ao das chamas cintilantes, seu fim perde-se no infinito. O verbo de Deus circula nelas; saem e voltam sem cessar, semelhantes a um turbilhão, e executam a todo instante a palavra divina e se inclinam diante do Trono do Eterno.

Dez Sefirotas com exceção do inefável; considera que seu fim está junto ao princípio como a chama está unida ao tição, porque só o Senhor está acima e não há segundo. Que número poderia enunciar-se antes do número um?



Dez Sefirotas com exceção do inefável. Fecha teus lábios e suspende tua meditação, e, se teu coração desfalece, retorna ao ponto de partida. Porque está escrito: sair e retornar, pois por isso a aliança foi feita: Dez Sefirotas com exceção do inefável.

A primeira das Sefirotas, um, é o Espírito do Deus

Vivo, é o nome abençoado e bendito do Deus eternamente vivo. A voz, o espírito e a palavra é o **Espírito Santo**.

Dois é o sopro do Espírito. E com ele são gravadas e esculpidas as vinte e duas letras, as três mães, as sete duplas e as doze simples; cada uma delas é espírito.

Três é a Água que vem do sopro. Com eles esculpiu e gravou a matéria prima inanimada e vazia, edificou TOHU, a linha que dá a volta ao redor do mundo, e BOHU as pedras ocultas enterradas no abismo, de onde saem as Águas.

Eis uma variação desta passagem por M. Mayer Lambert - "Em terceiro lugar: criou a água e o ar; traçou e talhou com ela o TOHU e o BOHU, o lodo e a argila; fez uma espécie de canteiro, talhou-os em uma espécie de muro, encobriu-os com uma espécie de telhado; fez correr água em cima, e ela penetrou a terra, como está escrito: Pois à neve disse: sê a terra (TOHU é a linha verde que engloba o mundo inteiro; BOHU são as pedras esburacadas e enterradas no Oceano, de onde sai a água, como está dito: Ele esticará sobre ela a linha de TOHU e as pedras de BOHU)". Esta última interpretação é provavelmente uma interpolação. O autor do Sepher Yetzirah parece ter explicado: ר פ ש ו ט י מ por ת ה ו ו ב ה ו.

Quatro é o Fogo que vem da Água, e com eles esculpiu o trono de honra, os Ophanim (rodas celestes), os Serafins, os Animais santos e os Anjos servidores; e de sua dominação fez sua morada como diz o texto: Foi ele quem fez seus anjos e seus espíritos ministros se movendo no fogo.

Sete	Oriente	(ה י) - EIV
Oito	Ocidente	(ו ה) - VEI
Nove	Sul	(ו י) - VIE
Dez	Norte	(ה ו) - EVI

Cinco é o sinete com o qual selou a altura quando a contemplou acima dele. Ele a selou com o nome (ו ה י) - IEV.

Seis é o sinete com o qual selou a profundidade quando a contemplou abaixo dele. Ele a selou com o nome de (ה ו י) - IVE... e assim por diante:

Tais são os dez Espíritos inefáveis do Deus vivo: o Espírito, o Sopro ou o Ar, a Água, o

Fogo, a Altura, a Profundidade, o Oriente, o Ocidente, o Norte e o Sul.

Capítulo III - As Vinte e Duas Letras

As vinte e duas letras são constituídas por três mães, sete duplas e doze simples.

As três mães são Aleph Mem Shin (ש מ א), isto é, o Ar, a Água e o Fogo. A Água (מ) é muda, o Fogo (ש) é sibilante, o Ar (א) é intermediário entre os dois, como a balança da lei O C H (ח ק) tem o centro entre o mérito e a culpabilidade. Essas vinte e duas letras tomam forma, peso, misturando-se e transformando-se de diversas maneiras, criando a alma de tudo que foi ou que será criado.

As vinte e duas letras são esculpidas na voz, gravadas no Ar, e colocadas, pela pronúncia em cinco partes: na garganta, no céu da boca, na língua, nos dentes e nos lábios.

As 22 letras, os fundamentos, estão colocadas sobre a esfera do número 231. O círculo que as contem pode ser diretamente virado; e, então, significa felicidade, o retrógrado passa a ser o contrário.

Por isso ele as tornou pesadas e as permutou, Aleph com todas e todas com Aleph (א), Beth (ב) com todas e todas com Beth, etc.

É por este meio que nascem 231 portas, que todos os idiomas e todas as criaturas derivam desta formação e em consequência, toda a criação procede de um único nome. Foi assim que foi feito (א ש), isto é Alfa e Ômega, o que não se transformará nem envelhecerá jamais.

O sinal de tudo isto é vinte e dois totais em um só corpo: 22 letras fundamentais: três principais, sete duplas, doze simples. Três principais: Aleph Mem Shin (ש מ א); o fogo,

o ar e a água. A origem do céu é o fogo, a origem da atmosfera é o ar, a origem da terra é a água: o fogo sobe, a água desce e o ar é a regra que põe equilíbrio entre eles; o Mem (מ) é grave, o Shin (ש) é agudo e o Aleph (א) intermediário entre eles. Aleph Mem Shin (ש מ א) é selado por seis selos e contido no macho e na fêmea. Sabe, pensa e imagina que o Fogo suporta a Água.

Sete duplas, ב B, - ג G - ד D - ח CH - פ PH - ר R - ת T, que são usadas com duas pronúncias: bet beth, guimel ghimel, dalet dhalet, kaf, khaf, pé, phé, resch, rhesch, tau, thau, uma suave, outra dura, à semelhança do forte e do fraco. As duplas representam os contrários. O contrário da vida é a morte, o contrário da paz é a desgraça, da sabedoria é a tolice, riqueza pobreza, cultura deserto, graça fealdade, poder servidão.

Doze letras simples, ה E He- ו V Vau- ז Z Zain - ח H Cheth - ט T Teth - י I Iod - ל L Lamed - נ N Nun - ס S Samech - ש GH Hain - צ TS Tsade - ק K Cuph. Ele as traçou, talhou, multiplicou, pesou e permutou; como as multiplicou? Duas pedras constroem 2 casas, três constroem 6 casas, quatro constroem 24 casas, cinco 120, seis 720 e sete 5040 casas. A partir daí, vai e conta o que tua boca não pode exprimir, o que teu ouvido não pode escutar.

Por elas Yah, o Eterno Sabaoth, o Deus de Israel, Deus vivo, Senhor Todo-Poderoso, elevado e sublime, habitando a eternidade e cujo nome é santo, traçou o mundo. Yah se compõe de três letras, יהוה (IEVE) de quatro letras. Sabaoth: é como um signo no seu exército. Deus de Israel (Israel) é um príncipe perante Deus. Deus vivo: três coisas são chamadas vivas: Deus vivo, água viva e Árvore da Vida. El - Forte. Shadday - até aí é suficiente. Elevado - porque Ele reside no alto do mundo, e está acima de todos os seres

elevados. Sublime - porque ele carrega e sustenta o alto e o baixo, enquanto que os carregadores estão em baixo e a carga no alto. ELE está no alto e dirige para embaixo; carrega e sustém a eternidade. Habitando a Eternidade - porque seu reino é cruel e ininterrupto. Seu nome é santo - porque ele e seus servidores são santos e lhe dizem cada vez: santo, santo, santo.

A prova da coisa é fornecida por testemunhos dignos de fé: o mundo, o ano, a alma. Os doze estão em baixo, os sete estão acima deles e as três acima dos sete. Das três faz seu santuário, e todos estão ligados ao Um: Sinal do Um que não tem segundo, Rei Único em seu mundo, que é um cujo nome é um.

CAPÍTULO IV - As Três Mães

Três mães A, M e S (ש מ א) são os fundamentos. Elas representam o prato do merecimento, o prato da culpabilidade e a balança da lei O C H (ק ה) que está no meio.

Três mães Aleph, Mem, e Shin (ש מ א). Insignia secreta, tão admirável e tão oculta, gravada por seis anéis dos quais saem fogo, água e ar que se divide em machos e fêmeas. Três mães A, M, e S (ש מ א) e três pais; com eles todas as coisas são criadas.

Três mães A, M e S (ש מ א) no mundo, o Ar, a Água, o Fogo. No princípio, os céus foram criados do Fogo, a Terra a Água e o Ar do Espírito que está no meio.

Três mães A, M e S (ש מ א) no ano, o Quente, o Frio e o Temperado. O Quente foi criado do Fogo, o Frio da Água e o Temperado do Espírito, meio-termo entre eles.

Três mães A, M e S (ש מ א) no Homem, a Cabeça, o Ventre e o Peito. A Cabeça foi criada do Fogo, o Ventre da Água e o Peito,

meio-termo entre eles, do Espírito.

Três mães A, M e S (ש מ נ). Ele as esculpe, as grava, as compões e com elas foram criadas três mães no mundo, três mães no ano, três mães no Homem, machos e fêmeas.

Ele fez reinar Aleph (נ) sobre o Espírito, ligou-os por um laço e os compôs um com outro, e com eles selou o ar do mundo, o temperado no ano e o peito do homem, machos e fêmeas. Machos em A, M, e S (ש מ נ), isto é no Ar, na Água e no Fogo, fêmeas em A S M (מ ש נ), isto é no Ar, no Fogo e na Água.

Ele fez reinar Mem (מ) sobre a Água, ele o encadeou de tal maneira e os combinou um com outro de tal modo que selou com eles a terra no mundo, o frio no ano, o fruto do ventre no homem, machos e fêmeas.

Ele fez reinar Shin (ש) sobre o Fogo e o encadeou e os combinou um com outro, de tal modo que selou com eles os céus no mundo, o quente no ano, e a cabeça no homem, machos e fêmeas.

De que maneira os misturou? Aleph Mem Shin (ש מ נ), Aleph Shin Mem (מ ש נ), Mem Shin Aleph (נ ש מ), Mem Aleph Shin (ש נ מ), Shin Aleph Mem (מ נ ש), Shin Mem Aleph (נ מ ש). O céu é do fogo, a atmosfera é do ar, a terra é da água. A cabeça do homem é do fogo, seu coração é do ar, seu ventre é da água.

Capítulo V - As Sete Duplas

As Sete Duplas (ב B Beth, - ג G Ghimel - ד D Daleth - ח CH Caph - פ PH Phé - ר R Resh - ת T Thau - constituem as sílabas: Vida, Paz, Ciência, Riqueza, Graça, Semente, Dominação).

Duplas porque elas são reduzidas, em seus opostos, pela permutação; no lugar da Vida é a Morte, da Paz a Guerra, da Ciência a Ignorância, da Riqueza a Pobreza, da Graça a Abominação, da Semente a Esterilidade, e da

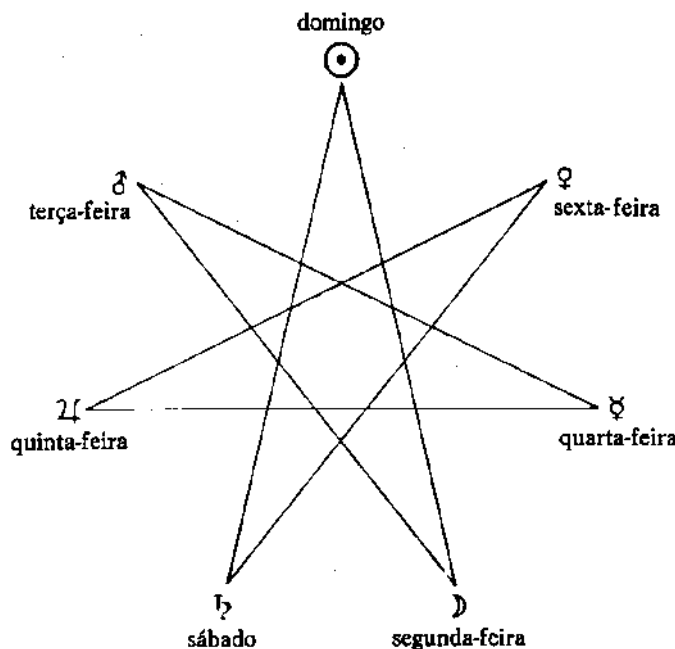
Dominação a Escravidão. As sete duplas são opostas aos sete termos: o Oriente, o Ocidente, a Altura, a Profundidade, o Norte, o Sul e o Santo Palácio fixado no centro que tudo sustenta.

Essas sete duplas, ele as esculpe, as grava, as combina e cria com elas os Astros do mundo, os Dias no ano, e as aberturas no Homem, e com elas

esculpe sete céus, sete elementos, sete animalidades vazias desde a obra. E é por isso que ele escolheu o Setenário sob o céu.

1. Sete letras duplas, ele as traçou, talhou, misturou, equilibrou e permutou; criou com elas as palavras, os dias e as aberturas.

2. Fez reinar o Beth (ב) e lhe colocou uma coroa, e combinou um com outro e criou com ele Saturno no mundo, o Sabat no ano e a boca no homem.

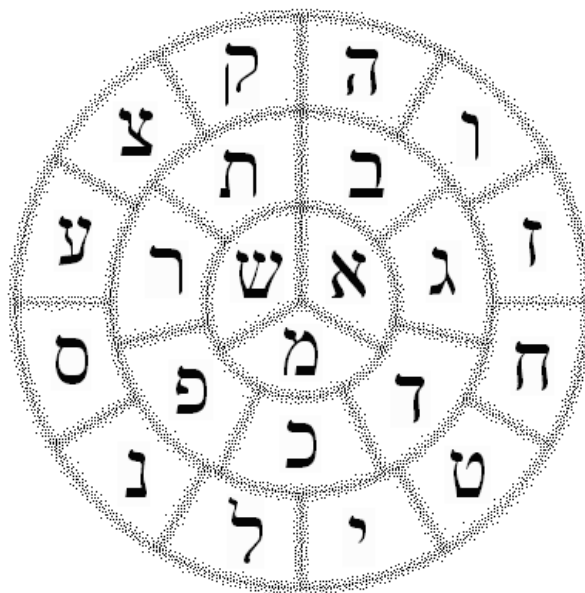


Essas sete duplas, ele as esculpe, as grava, as combina e cria com elas os Astros do mundo, os Dias no ano, e as aberturas no Homem, e com elas

3. Fez reinar o Ghimel (ג), colocou-lhe uma coroa e os misturou um com outro, com ele criou Júpiter no mundo, domingo no ano e o olho direito no homem. ... e assim por diante, como se resume no capítulo VII.

Separou as testemunhas e as colocou cada uma à parte, o mundo à parte, o ano à parte e o homem à parte. Duas letras constroem 2 casas, 3 edificam 6, 4 fazem 24x 5 -> 120 x 6 -> 720 e daí em diante o número progride para o indescritível e o inconcebível.

Os astros no mundo são o Sol, Vênus, Mercúrio, Lua, Saturno, Júpiter e Marte. Os dias no ano são os sete dias da criação, e as sete portas do homem são dois olhos, dois ouvidos, dois narinas e uma boca.



Capítulo VI - As Doze Simples

Doze Simples (ח E He - ו V Vau - ז Z Zain - ח H Cheth - ט T Teth - י I Iod - ל L Lamed - נ N Nun - ס S Samech - פ GH Hain - צ TS Tsade - ק K Cuph).

Seu fundamento é o seguinte: a Visão, a Audição, o Olfato, a Palavra, a Nutrição, o Coito, a Ação, a Locomoção, a Cólera, o Riso, a Meditação, o Sono. Sua medida é constituída pelas doze partes do mundo.

O Norte-Leste, o Sul-Leste, o Leste-Altura, o Leste-Profundidade.

O Norte-Oeste, o Sul-Oeste, o Oeste-Altura, o Oeste-Profundidade

O Sul- Altura, o Sul-Profundidade, o Norte-Altura, o Norte-Profundidade.

Os marcos se propagam e avançam pelos séculos afora e são os braços do Universo.

As doze simples, ele as esculpe, as grava, as reúne, as pesa e as transmuta e cria com elas os doze signos no Universo, a saber: O Carneiro, o Touro, etc.

Doze meses no ano

Essas 12 letras são as 12 diretrizes do Homem, como se segue: Mão Direita e Mão Es-

querda, os 2 pés, os 2 rins, o fígado, a bÍlis, o baço, o cólon, a bexiga, as artérias.

Ele fez reinar o He (ח), colocou-lhe uma coroa, misturou-os um com outro e com ele criou o Carneiro no mundo, nisan (março) no ano e o fígado no homem.

... e assim por diante, como resumido no capítulo seguinte...

Capítulo VII

I - Quadro das Correspondências

E todos estão ligados ao Dragão, à esfera do coração.

Três coisas estão no poder do homem: as mãos, os pés e os lábios. Três coisas não estão no poder do homem: os olhos, os ouvidos e as narinas. Há três coisas penosas a

Aleph	Mem	Shin
Ar	Água	Fogo
Atmosfera	Terra	Céu
Temperado	Frio/Inverno	Calor/Verão
Peito	Ventre	Cabeça
Regra do Equilíbrio(Flagelo)	Prato do Desmerecimento	Prato do Mérito

Beth	Saturno	Sabat	Boca	Vida e Morte
Guimel	Júpiter	Domingo	Olho Direito	Paz e Desgraça
Daleth	Marte	Segunda	Olho Esquerdo	Sabedoria e Ignorância
Caph	Sol	Terça	Narina Direita	Riqueza e Pobreza
Phe	Vênus	Quarta	Narina Esquerda	Cultura e Deserto
Resh	Mercúrio	Quinta	Ouvido Direito	Graça e Fealdade
Tau	Lua	Sexta	Ouvido Esquerdo	Domínio e Servidão

He	Carneiro	Nisan	Fígado	Visão e Cegueira
Vau	Touro	Iyyar	Bilis	Audição e Surdez
Zain	Gêmeos	Sivan	Baço	Olfato e sua Ausência
Cheth	Câncer	Tammuz	Estômago	Palavra e Mudez
Teth	Leão	Ab	Rim Direito	Deglutição e Fome
Iod	Virgem	Elul	Rim Esquerdo	Comércio Sexual e Castração
Lamed	Balança	Tischrei	Intestino Delgado	Atividade e Impotência
Nun	Escorpião	Marheschvan	Intestino Grosso	Andar e Claudicação
Samech	Sagitário	Kislev	Mão Direita	Cólera e Arrebatamento do Fígado
Hain	Capricórnio	Tebet	Mão Esquerda	Riso e Arrebatamento do Baço
Tsade	Aquário	Séhebat	Pé Direito	Pensamento e Arrebatamento Cardíaco
Cuph	Peixes	Adar	Pé Esquerdo	Sono e Apatia

escutar: a maldição, a blasfêmia e a notícia maldosa.

Há três coisas agradáveis a escutar: a bênção, o louvor e a boa nova.

Três olhares são maus: o olhar do adúltero, o olhar do ladrão e o olhar do avarento.

Três coisas são agradáveis de se verem: o olhar do pudor, o olhar da franqueza e o olhar da generosidade.

Três odores são ruins: o odor do ar corrompido, o odor de um vento pesado e o odor dos venenos.

Três odores são bons: o odor das especiarias, o odor dos banquetes e o odor dos perfumes.

Três coisas são nefastas à língua: a tagarelice, o ano e o olho esquerdo na pessoa.

Três coisas são boas para a língua: o silêncio, a reserva e a sinceridade.

2 - Resumo Geral

Três mães, sete duplas e doze simples. Tais são as 22 letras com as quais é feito o Tetragrama IEVE (יהוה), isto é, Nosso Deus Sabaoth, o Deus Sublime de Israel, o Todo-Poderoso residindo nos séculos; e seu santo nome cria três pais e seus descendentes e sete céus com suas cortes celestes e doze limites do Universo.

A prova de tudo isto, o testamento fiel, é o universo, o ano e o homem. Ele os erigiu em testemunho e os esculpiu por três, sete e doze. Doze signos Chefes no Dragão Celeste, no Zodíaco e no coração. Três, o fogo, a água e o ar. O fogo mais acima, a água mais abaixo e o ar no meio. Isto significa que o ar participa dos dois.

O Dragão Celeste significa a Inteligência do mundo, o Zodíaco no ano e o Coração no homem. Três, o fogo, a água e o ar. O fogo superior, a água inferior, e o ar no meio, porque participa dos dois.

O Dragão Celeste é no universo semelhante a um rei sobre o trono, o Zodíaco no ano é semelhante a um rei em sua cidade, o Coração no homem, assemelha-se a um rei em guerra.

E Deus os fez opostos, Bem e Mal. Ele fez o

Bem do Bem e o Mal do Mal. O Bem demonstra o Mal e o Mal o Bem. O Bem inflama nos justos e o Mal nos ímpios. E cada um é constituído pelo ternário.

Sete partes são constituídas por dois ternários no meio dos quais têm-se a unidade.

O duodenário é constituído por partes opostas, três amigos, três inimigos, três vivos vivificam, três matam, e Deus, rei fiel, domina a todos no limiar de sua santidade.

A unidade domina sobre o ternário, o ternário sobre o Setenário, o Setenário sobre o duodenário, mas cada parte é inseparável de todas as outras desde que Abraão nosso pai compreendeu e que considerou, examinou, penetrou, esculpiu, gravou e compôs tudo isso, e fez assim, a criatura unir-se ao criador. Então o mestre do Universo manifestou-se para ele, chamou-o de seu amigo e empenhou-se numa aliança eterna com ele e sua posteridade; como está escrito: Ele creu em IOAH (יהוה) e foi incluído como uma obra de Justiça. Ele contraiu com Abraão um pacto entre seus dez dedos dos pés, é o pacto da circuncisão, e um outro entre os dez dedos da mão, é o pacto da língua. Ele ligou as 22 letras à sua língua e descobriu seu mistério. As fez descer à água, subir ao fogo, lançou-as ao ar, iluminou-as nos sete planetas e as espalhou pelos doze signos celestes.

Pequenas Reflexões sobre Temas Essenciais

- O Tetragrama;
- Adonay;
- A diferença entre Alma e Centelha Divina;
- Um breve paralelo entre a divisão quaternária da Kabbalah para os corpos do homem e a divisão setenária do ocultismo
- ocidental;
- Individualidade X Individualismo;
- O Decálogo (Êxodo, capítulo 20);
- As Virtudes e os Dons do Espírito Santo;
- A Presença Divina ou Shekinah na alma do homem.

O Tetragrama



Acredita-se que o Tetragrama hebraico designa o nome pessoal do “Deus de Israel”, como foi originalmente escrito e encontrado na Torah, o primeiro livro do Pentateuco. Este tetragrama varia como YHWH, JHVH, JHWH e YHVH. Em algumas obras, especialmente no Antigo Testamento, escrito em sua maioria em hebraico com partes em aramaico, o Tetragrama surge mais de 6 mil vezes (de forma isolada ou em conjunção com outro nome divino). Porém, há ainda uma crença entre os judeus do início do período cristão, de que a própria palavra Torah seria parte do nome divino. Há outra relação interessante encontrada nos nomes originais de Adão e Eva, Yod e Chawah, respectivamente. Uma combinação entre estes dois nomes resulta numa das variações do tetragrama YHVH, fato que sugere uma relação entre Criador e criatura. Com o decorrer do tempo, foram adotados outros termos para se referir ao Tetragrama: “O Nome”, “O Bendito” ou “O Céu”.

O místico cristão Jacob Boehme, utilizando-se de uma cabala gráfica, a *Árvore da Vida*, encontrou os 72 nomes de Deus (publicado em 1652, no livro *Oedipus Aegypticus*). Sendo que todos são formados por apenas quatro letras, o que caracteriza o Tetragrama.

Segundo Israel Regardie, em seu livro “Magia Hermética: A *Árvore da Vida*, Um Estudo Sobre a Magia”, a fórmula do Tetragrammaton aplica-se aos Quatro Mundos e aos quatro elementos primordiais. A letra “Y” é atribuída ao mundo arquetípico, sendo o Pai o gerador de tudo, o todo-devorador dos mundos. Neste caso, o “Y” também representa o elemento Fogo, que anuncia a natureza ativa, impetuosa e espiritual do Pai. O

primeiro “H” do Tetragrammaton associa-se ao mundo criativo. Sendo receptivo e passivo, a ele pertence o elemento Água. Esse plano simboliza a mãe que, antes que o Filho possa ser gerado, aguarda a energia criativa e o influxo da vida divina proveniente do Pai. Cabe ao mundo formativo, a letra “V”, sendo atribuída a esta letra o elemento Ar, pois sendo o Filho, tal como o Pai, é também ativo, masculino e energético. Para complementar o nome divino, o segundo “H” é similar à Mãe, passivo e inativo, recebe quaisquer influências que sejam derramadas em seu interior. No *Livro dos Esplendores* “H” é duplamente chamado de Palácio do Rei e Filha, ao representar o mundo físico, síntese de todas as esferas.

A árvore, composta de raízes, tronco, galhos e frutos, é vista na Cabala como uma metáfora para o processo pelo qual a luz e energia Divinas são canalizadas na Criação. Como em toda metáfora que contém quatro componentes intrínsecos, esta reflete, também, o fluxo meditativo-criativo associado às quatro letras do Tetragrama Sagrado. As raízes correspondem ao Yod do nome Divino, denotando o ponto da essência no coração de toda realidade emergente; o tronco, ao primeiro He, significando a expansão inicial do potencial interior, os galhos ao Vav, o poder da extensão quando se passa no “reino oculto” de puro potencial para o “reino elevado” da consecução; e o fruto corresponde ao He final do nome Divino, como a expressão suprema do ser, atingido pela manifestação do potencial interior dentro do contexto revelado da Criação.

O Yod e o primeiro He do Sagrado Tetragrama, que são as raízes e o tronco da árvore, representam os poderes ocultos da inteligência – Hockmah (Sabedoria) e Binah (Entendimento) - que são organicamente unidas num elo inquebrantável. O Vav e o He final, correspondentes aos galhos e frutos, representam a gama dos atributos Divinos revelados – expressos pelo efeito e ação.

O primeiro mundo a emergir da Luz Infinita de Deus, Emanação (Atziluth), corresponde ao Yod insubstancial do nome Divino. Este mundo existe, oculto da visão, num estado absoluto de auto-anulação, fundido à energia Divina (semelhante à força do crescimento no solo) que gera todos os domínios contíguos da Criação. Os três mundos da Criação (Beriah), da Formação (Yetzirah) e da Ação (Assiah) correspondem às três últimas letras do nome Divino, simbolicamente referidas na língua cabalística como a “cabeça”, o “tronco” e os “pés” da consciência criada.

O Tetragrama Sagrado, YHVH, é uma espécie de código genético que ordena tudo o que existe. É a combinação diferente feita com essas quatro letras, que desdobradas e combinadas de várias maneiras, forma as outras letras, num total de 22, somente consoantes, que em seguida, combinadas, formam 72 combinações diferentes, que são 72 expressões diferentes da energia inicial do nome de Deus.

Desta forma, de acordo com os Cabalistas, existem 10 nomes Divinos que também indicam os atributos de cada Esfera ou Sefira da Árvore Cabalística. Destes nomes divinos, formados pela vibração das letras, emanam as outras 72 combinações, que são 72 nomes sagrados, que se estabelecem como energias chamadas de Gênios, que comandam e ordenam a atribuição da Esfera com a ajuda dos Coros Angelicais. Eles agem como uma hierarquia de formação, controle e cristalização da energia primeiramente gerada.

Estes 72 Gênios ou Anjos possuem sob sua proteção uma determinada energia, uma ordem biológica, e também todas as pessoas que nascem com a influência dessa energia. Estes 72 nomes são as seqüências de três letras hebraicas que têm o poder extraordinário de superar as leis da natureza humana, e estão codificadas na história da Bíblia que fala a respeito da separação do Mar Verme-

lho. Estas seqüências são como condutores que transmitem vários tipos de energia desde a Luz até o corpo físico. Usando o poder dos 72 nomes e superando suas naturezas reativas, Moisés e os Judeus foram capazes de realizar o milagre do Mar Vermelho.

As formas, sons, seqüências e vibrações dos 72 Nomes irradiam forças energéticas, atuando como antenas que estimulam e liberam as formas da mesma energia invisível da Criação. Esta Luz purifica os corações, sua influência espiritual limpa impulsos das naturezas humanas, sua Energia Sagrada remove emoções arrebatadas e intolerantes, medos e ansiedades. Cada letra significa uma energia específica, e cada som representa uma força energética diferente; as diferentes combinações criam diferentes tipos de energia.

As Três letras YHV são três Forças Espirituais – uma carga positiva, uma carga negativa, um fio terra – que cria um circuito de energia Espiritual. Ler, verbalizar, meditar ou simplesmente mentalizar estas letras e suas seqüências ajuda a ativar as várias forças espirituais a que cada uma delas está conectada, trazendo-as para dentro da alma e do ambiente que rodeia o homem.

ADNY (Adonay)

A Cabala, tradição esotérica dos judeus, considera o nome de Deus sagrado e impronunciável; os “Massoretas”, um grupo de sábios judeus, incorporou “acentos” que serviam como vogais e viabilizavam a pronúncia do nome divino, resultando na palavra **Adonay**. Jeová, Iehovah, Javé, Iavé ou Yahweh são adaptações da palavra Adonay para a língua portuguesa.

Deus, no Antigo Testamento, revelou-se como “Aquele que É”, através do nome próprio YHWH, que os judeus conheciam como “Sagrado Tetragrama”, ou seja, “As Quatro Letras Sagradas”. Sempre que estavam lendo

as Escrituras, no caso os livros do Antigo Testamento, e encontravam este Tetragrama, substituíam-no por “Adonay” que significa “Meu Senhor”, em virtude da extrema reverência que tinham ao Tetragrama (diziam que era o “Nome que se via, mas não se lia”). No Século VII os rabinos fundiram as vogais de “Adonay” ao Sagrado Tetragrama e obtiveram a forma “Yehowah” (Jeová, em Português), já que o primeiro “A” de Adonay corresponde, na verdade, a um “E”, por ser mudo. Contudo, a pronúncia correta do Sagrado Tetragrama é Yahweh (Javé, em português), ou seja, “Aquele que É” em hebraico. Mesmo assim, o Antigo Testamento cita Deus com outros nomes. Com estes artifícios foi ocultada a pronúncia correta do Sagrado Tetragrama aos olhos de leitores “indesejados”, e ao mesmo tempo, os Massoretas se preservaram de pronunciar, eles mesmos, o Nome.

A diferença entre Alma e Centelha Divina

Como a alma é uma centelha de Divindade, considera-se que é infinita por si mesma e que representa a conexão eterna e inquebrantável da pessoa com o Todo Poderoso. Mas aqui, nesta frase, veja-se que os termos são usados como sinônimos, mas na verdade não o são. Há uma diferença entre Alma e Centelha Divina.

O homem tem dois tipos de alma: a “alma animal” (Nefesh HaBehamit), faísca de Deus contida no sangue, isto é, contida nos processos da vida químico-fisiológica que é responsável pelos sentimentos e pela inteligência natural do ser humano. Como esta “alma animal”, para atender às suas necessidades materiais, afasta o homem do plano espiritual, é chamada no Talmud de “má inclinação”.

Este tipo de alma existe no homem e em todos os tipos de criaturas vivas, sendo transmitida através do material genético no mo-

mento da concepção, e se expande à medida que amadurecemos. A inteligência das diversas espécies animais varia muito de uma espécie a outra. O intelecto do ser humano é muito diferente do intelecto dos animais, e sua “alma animal” é responsável por atributos e faculdades tais como a imaginação, a memória, a inteligência e a vontade.

O homem, além desta “alma animal” possui uma alma única entre todas as criações de Deus. Ao descrever a criação de Adão, diz a Torah: “Deus formou o homem da poeira da terra, e depois soprou em suas narinas a alma da vida – Nishmat Chaim”. O homem, então, tornou-se uma criatura viva – Nefesh Chayá (Gênese, 2:7). A Torah indica que a alma humana veio diretamente da Essência mais íntima de Deus. O restante da criação, por sua vez, foi criado por Deus através da Palavra Divina, que é de um nível inferior, pois assim como as ondas sonoras são geradas por uma pessoa, mas não constituem a própria pessoa, da mesma forma o restante da Criação emana do Poder de Deus, mas não de Sua Essência.

Este segundo tipo de alma que só os seres humanos possuem, a **alma divina**, é uma entidade espiritual muito diferente e mais elevada que a “**alma animal**”. A “alma divina” dirige a “alma animal” – o lado material – e é através dela que a alma, como um todo, cumpre suas funções e sua missão na terra. Em cada momento da vida do homem neste mundo físico, interagem o lado espiritual e o material, um influenciando o outro. O contato e a atração mútua entre o corpo e a alma criam uma contingência, uma situação única, gerando a pessoa humana, que não é nem só corpo, nem só alma, mas uma fusão dos dois.

A “alma divina” é frequentemente denominada “entidade singular” por ser única em sua missão. Pois, apesar de todos os laços que unem cada alma individual à sua Fonte Superior, cada uma dessas é única e especial em sua essência, em sua capacidade e naquilo

que delas se exige. Não há duas almas que coincidam quanto aos atos, funções e caminhos que percorrem.

A tradição escolástica e, notadamente, o pensamento tomista, irá distinguir três níveis na alma humana: a alma vegetativa que governa as funções elementares de nutrição e reprodução, de movimento bruto; a alma sensitiva que rege os órgãos dos sentidos e a alma racional, da qual dependem as operações superiores de conhecimento (*intellectus*) e de amor (*appetitus*). É pela alma racional que o homem se distingue dos outros animais e se diz à *imagem e semelhança de Deus*. No extremo de sua perfeição, alcança a *Mens*, a parte mais elevada da alma, destinada a receber a graça, a tornar-se o templo de Deus e a gozar diretamente da visão beatífica. A alma é constituída da mesma substância que os astros, o éter, animada de um movimento circular perpétuo, ao contrário dos elementos terrestres que se movem retilineamente. O movimento circular, assegurador da imortalidade, é próprio da alma, porque é próprio do éter. Sendo as almas da mesma essência que os astros, seu desejo inconsciente é voltar a eles, daí a vontade pelas coisas do alto, pelas coisas divinas.

Deus presenteia o homem com uma pequena porção de Sua Luz, a Centelha Divina, no momento da concepção astral, colocando-a em seu ser. Quando se encarna, o espírito se divide em **Alma** e **Centelha Divina**, que ocupam posições definidas no corpo físico. A **alma** é dirigida ao cérebro (**Kether**) e a **Centelha Divina** ao coração (**Tiferet**). Eis a diferença. Ambas são energias de tipos e de localizações diferentes no corpo físico, de acordo com a árvore cabalística, sendo que são dependentes e interagem, uma se sentindo atraída para a outra.

A formação trina da alma segue os três princípios da manifestação divina: o primeiro, conforme a natureza eterna, com a propriedade do fogo; o segundo, conforme a propri-

idade da luz eterna ou luz divina; e o terceiro, conforme a propriedade do mundo exterior.

A alma tem em sua essência o intenso e incessante desejo da luz divina, isto é, a virtude espiritual com o fim de manter e preservar sua vida de fogo. Segundo a Cabala, o homem é composto das mesmas “forças fundamentais”, da mesma “matéria prima”, através das quais Deus deu forma e conteúdo à Sua Criação: as Dez Sephiroth. Estas se originam no Infinito do **En Sof** e emanam através dos mundos, criando uma “corrente espiritual” que liga e vivifica todas as coisas. É através das sephiroth que a Energia Divina flui, permeia e se torna parte de cada coisa vivente.

A **alma** do homem – a Neshamah - é o “cordão umbilical” que transcende todos os universos e nos liga ao Infinito, ao **En Sof**, a Deus. Sendo composta da essência interior das sephiroth, a **alma humana** manifesta os atributos ou qualidades das mesmas. Portanto, pode-se dizer que a alma humana é o “cabo condutor” através do qual fluem e se individualizam as 10 sephiroth, enraizadas no mundo espiritual, tornando-se as bases da personalidade. A maneira pela qual cada um se relaciona com o seu meio é o “produto” das possíveis combinações de sephiroth.

Um breve paralelo entre a divisão quinária da Kabalah para os corpos do homem e a divisão setenária do ocultismo ocidental

A visão da Kabalah

Segundo a Kabalah, o homem é composto das mesmas “forças fundamentais”, da mesma “matéria prima”, através das quais Deus deu forma e conteúdo à Sua Criação: as Dez Sephiroth. Estas se originam no Infinito do *En*

Sof e emanam através dos mundos, criando uma “corrente espiritual” que liga e vivifica todas as coisas. É através das sephiroth que a Energia Divina flui, permeia e se torna parte de cada coisa vivente.

Em cada um dos três Mundos da Criação (Briah), Formação (Yetzirah) e Realização (Assiah) existem três aspectos: a) as Dez Sephiroth que constituem as linhas divinas que iluminam cada mundo, b) as Almas (Neshamot) e Espíritos (Huhot) e Espíritos Primitivos (Nefashot) da humanidade e c) tudo o mais que existe em cada um dos mundos é denominado sob os termos de Anjos, Paramentos e Átrios ou Salas – todos possuindo inumeráveis partes. Entretanto, mesmo que o Zohar explique detalhadamente todas as partes de cada mundo, os mundos principais estão sempre centrados nos aspectos das Almas (Neshamot) humanas de cada mundo.

Quando entra em explicações sobre os outros aspectos, meramente o faz para clarificar o que as Almas (Neshamot) recebem deles. Entretanto, o Zohar não devota uma única simples palavra a nada que não esteja conectado com aquilo que as Almas (Neshamot) recebem.

O Sagrado decidiu preparar suas criaturas

para alcançar o nível mais alto, através de um sistema ordenado de quatro níveis, que se desenvolvem um a partir do outro, e são, na realidade, os quatro aspectos do “desejo de receber” que são chamados Inanimados, Vegetativos, Animais e Humanos.

Já os Mundos podem ser divididos em cinco, conforme o quadro abaixo. Estes cinco mundos são vestidos por cinco luzes, como no quadro à direita.

As luzes são divididas de acordo com seus veículos. A sephirah MALKUTH (Reino) é a cobertura mais espessa que esconde ou oculta a Luz do Abençoado Sem-Fim. A Luz que ela transmite Dele para aqueles que a recebem, vem apenas em pequenas quantidades e está conectada à pureza somente da parte INANIMADA do corpo de um homem, conseqüentemente, é chamada de ESPÍRITO PRIMITIVO – NEFESH.

O veículo de TIFERET – Beleza é mais refinado que o veículo de MALKUTH (Reino) e a luz que transmite do Abençoado Sem-Fim está conectada à parte VEGETATIVA do corpo do homem, porque ela o ativa mais que a luz de NEFESH (Espírito Primitivo) e ela é a luz de RUAH. ESPÍRITO.

A Luz de RUAH só poderá ser encontrada

Mundos	Luzes de que são vestidos
1. Adam Kadmon - Homem Primordial	Yehidah - Individualidade
2. Atziluth - Emanação	Hayyah - Vida
3. Briah - Criação	Neshamah - Alma
4. Yetzirah - Formação	Ruah - Espírito
5. Assiah - Ação ou Realização	Nefesh - Espírito Primitivo

Veículo-Sephirah	Conectado com a parte	Luz que transmite
MALKUTH - Reino	INANIMADA do corpo do homem	NEFESH – Espírito Primitivo
TIFERET - Beleza	VEGETATIVA do corpo do homem	RUAH - Espírito
BINAH - Inteligência	ANIMAL do corpo do homem	NESHAMAH – Alma
HOCKMAH - Sabedoria	HUMANA do corpo do homem	HAYYAH - Vida

no MUNDO DA FORMAÇÃO – YETZIRAH
A Luz de NESHAMAH só poderá ser encontrada no MUNDO DA CRIAÇÃO – BRIAH
A Luz de NEFESH só poderá ser encontrada no MUNDO DO REINO – MALKUTH

A distinção entre cada um dos Mundos com os outros deve ser entendida através da distinção dos cinco aspectos de NEFESH, RUAH, NESHAMAH, HAYYAH e YEHIDAH.

Assim, em cada Mundo correspondente a cada estágio da Luz, o homem deve purificar permanentemente pelos menos a Sefirah que corresponde àquele Mundo e àquela parte da Luz espiritual, e ao fazer isto recebe a Luz superior para as outras Sefiroth.

Podemos resumir, de acordo com Éliphas Lévi, a Pneumática cabalística, da seguinte forma: a alma é uma luz vestida; esta luz é tríplice: **Neshamah** – o espírito puro, **Ruah** – a alma ou espírito e **Nefesh** – o mediador plástico. O vestuário da alma é a casca da imagem; a imagem é dupla, porque reflete o bom e o mau anjo.

Nefesh é **imortal** e se renova pela destruição das formas; **Ruah** é **progressiva** pela evolução das idéias; **Neshamah** é progressiva, sem esquecimento e sem destruição. Há três lugares para as almas: o foco dos vivos, o Éden superior e o Éden inferior. A imagem é uma esfinge que estabelece o enigma do nascimento. A imagem fatal dá a **Nefesh** suas aptidões; porém, **Ruah** pode substituir-lhe a imagem conquistada conforme as aspirações de **Neshamah**.

Ainda, segundo o mesmo Mestre, o **corpo** é o molde de **Nefesh**, que é o molde de **Ruah**, que é o molde do vestuário de **Neshamah**. A luz se personifica revestindo-se e a personalidade só é estável quando o vestuário é perfeito. Esta perfeição na terra é relativa à alma universal da terra.

A visão Teosófica

De acordo com o ensino Teosófico o homem é um ser sétuplo, isto é, tem uma constituição setenária. Sob este ponto de vista, a natureza do homem tem sete aspectos, pode ser estudada de sete diferentes pontos de vista, é composta de sete princípios. O modo mais claro para abordar esta constituição setenária é imaginar o homem como um ser Uno, o Self Verdadeiro, sendo assim, é um raio de Deus (uma centelha divina), que vai se tornar um indivíduo, refletindo a perfeição divina, será um filho que cresce à semelhança de seu pai.

Para cumprir este propósito, o Eu Verdadeiro, veste-se com roupa após roupa (trajes), cada uma pertencendo a uma região definida do universo e capacitando o Eu a entrar em contato com aquela região, ganhar conhecimento dela e trabalhar nela, para assim ganhar experiência e despertar todas as potencialidades latentes que se transformam em poderes ativos. Estas roupagens (trajes) são distinguíveis umas das outras, tanto teórica como praticamente.

Um “plano” é meramente uma condição, um estágio, assim, podemos descrever o homem como disposto pela sua natureza, quando esta natureza está plenamente desenvolvida, para ter uma existência consciente em sete diferentes condições ou estágios, ou mais especificamente, em **sete** diferentes **planos de existência**.

Levando-se em consideração a vida mortal e imortal do homem, é conveniente reunir estes **sete princípios** em dois grupos – um contendo os três princípios superiores, a **Tríade**, e o outro contendo os quatro princípios inferiores, o **Quaternário**. A **Tríade** é a parte imortal da natureza humana e o **quaternário**, a parte mortal. Analisemos, um por um, os **sete princípios**:

1º Princípio – o Corpo físico denso – é também chamado o primeiro de seus sete princípios, uma vez que é o mais óbvio. Construído de moléculas materiais, no sentido geralmente aceito do termo, com seus cinco órgãos sensoriais (os cinco sentidos), seus órgãos de locomoção, seu cérebro e sistema nervoso, seu aparato para desempenhar as várias funções necessárias para a continuidade de sua existência.

A consciência puramente física é a consciência das células e das moléculas. A ação seletiva das células extraindo do sangue o que precisam e rejeitando o que não necessitam, é um exemplo de sua autoconsciência, uma vez que estes processos continuam sem a ajuda da vontade ou consciência. O que os fisiologistas chamam de memória inconsciente é o que aqui chamamos de memória da consciência física, que, na verdade, é inconsciente até que aprendamos a transferir a consciência cerebral para lá. O que sentimos não é o que as células sentem. A dor de um ferimento é sentida pela consciência cerebral, agindo no plano físico, mas a consciência da molécula e das células, as leva a reparar os tecidos danificados – ações de que o cérebro é inconsciente – e sua memória as faz repetir a mesma ação várias vezes, mesmo quando já é desnecessária.

O corpo se torna um torvelinho de vidas sem controle, sem regulação e sua forma, que resultava de sua correlação, é destruída pela exuberante energia de suas vidas individuais. A morte é só um aspecto da vida e a destruição de uma forma material é apenas um prelúdio para a construção de outra.

2º princípio – o Duplo Etérico – é formado da matéria mais rarefeita ou mais sutil do que a que é perceptível pelos cinco sentidos, mas ainda é matéria pertencendo ao plano físico, ao qual seu funcionamento é restrito. É o estado da matéria que está logo depois dos “sólido, líquido, gasoso”, que formam as porções densas do plano físico.

Este duplo etérico é a duplicata ou contraparte exata do corpo físico denso ao qual pertence, e é separável dele, embora incapaz de ir muito longe. Em seres humanos normalmente saudáveis a separação é difícil, mas em pessoas que são “médiuns físicos” ou “materializadores” o duplo etérico desliza para fora sem qualquer esforço. Quando separado do corpo denso ele é visível para o clarividente como uma réplica exata, unida a ele por um fio delgado.

O duplo etérico, como o corpo denso, possui somente uma consciência difusa pertencente às suas partes, e não dispõe de nenhuma mentalidade. Tampouco serve como veículo de mentalidade, quando desvinculado de sua contraparte densa.

Os centros da sensação estão localizados no quarto princípio, que pode ser dito que forma como que uma ponte entre os órgãos físicos e as percepções mentais; impressões do universo físico agem sobre as moléculas materiais do corpo físico denso, colocando em vibração as células que constituem os órgãos de sensação, os sentidos.

Estas vibrações, por sua vez, colocam em movimento as moléculas materiais mais rarefeitas do duplo etérico nos órgãos sensoriais correspondentes, de sua matéria mais fina. Destes, as vibrações passam para o corpo astral, ou quarto princípio, onde estão os centros de sensação correspondentes.

A separação do duplo etérico do corpo denso geralmente é acompanhada de um considerável decréscimo na vitalidade do último, ficando o duplo mais vitalizado à medida que a energia no corpo denso diminui.

A morte significa para o duplo etérico exatamente o mesmo que para o corpo físico denso: a ruptura de suas partes constituintes, a dissipação de suas moléculas. O veículo da vitalidade, que anima o organismo corpóreo

como um todo, escapa do corpo quando chega a hora da morte e é visto pelo clarividente como uma luz violeta, ou uma forma violeta, pairando sobre a pessoa moribunda, ainda ligado ao corpo físico pela fina linha. Quando esta fina linha se rompe, dizemos que a pessoa “morreu”. O duplo etérico, sendo de matéria física, permanece nas redondezas do cadáver; é o espectro, a aparição ou o fantasma, algumas vezes visto no momento da morte e logo após, por pessoas perto do local onde a morte ocorreu. Ele se desintegra lentamente, com sua contraparte densa, e seus restos são vistos por sensitivos em cemitérios e campos santos, como luzes violeta, pairando sobre as tumbas.

3º princípio – Prana, a Vida – todos os universos, todos os mundos, enfim, tudo o que existe, está mergulhado em um grande oceano de vida que é eterna, infinita, incapaz de aumento ou decréscimo. O universo é apenas vida em manifestação, vida feita objetiva, vida diferenciada.

Mas, cada organismo, seja minúsculo ou vasto como o universo, pode ser pensado como se apropriando de si mesmo um pouco de vida, como encarnando em si mesmo como sua própria vida algo desta vida universal.

Na Teosofia, esta vida capturada sob o nome de Prana, alento, é o terceiro princípio na constituição do homem, é o alento de vida (**Nefesh**); é o alento da vida animal no homem – o sopro da vida instintiva no animal. Desta vida, é veículo o duplo etérico agindo, por assim dizer, como meio de comunicação, como ponte entre **Nefesh** e o **corpo denso**.

Este terceiro princípio corresponde às “vidas invisíveis que constroem as células físicas”. Estas “vidas ígneas” são as controladoras e dirigentes dos micróbios que ajudam a “construir”, são, assim, os construtores imediatos suprindo estas vidas do que é necessá-

rio, agindo como a vida destas vidas; as “vidas ígneas”, a síntese, a essência do Prana/ Nefesh são a “energia construtiva vital” que possibilita aos micróbios construir as células físicas. Só o fogo é UM, no plano da Realidade Única. No plano da manifestação, por isso ilusório, de existência, suas partículas são vidas ígneas que vivem e têm seu ser às expensas de cada outra vida que consomem. Por isso eles são chamados Os Devoradores. Toda coisa visível neste universo foi feita de tais vidas, desde o homem primordial consciente e divino, até os agentes inconscientes que constroem a matéria. Da Vida Única, informe e incriada procede o universo de vidas (A Doutrina Secreta, Volume I, pg. 269).

4º princípio – o Corpo Astral ou Corpo de Desejo – é considerado como a alma animal do homem/**Neshamah** e pertence, em constituição, ao segundo plano, o plano astral, nele atuando. Inclui todo o corpo de apetites, paixões, emoções e desejos, que se juntam, segundo a Psicologia ocidental, sob o nome de instintos, sensações, sentimentos e emoções e são considerados uma subdivisão da mente.

Todas as necessidades animais como a fome, a sede, o desejo sexual, reúnem-se aqui. Todas as paixões (amor, ódio, inveja, ciúme). Este princípio é o mais material de todos e é o único que nos prende pesadamente à vida terrena. Este princípio não é matéria constituída por moléculas, mas uma espécie de princípio médio, o verdadeiro centro animal, o que faz com que o corpo seja apenas sua “concha”, isto é, o fator e o meio irresponsáveis através dos quais a besta em nós tem toda sua vida“ (Doutrina Secreta, volume I, pp.280 - 281).

Unido à parte inferior da mente, torna-se a inteligência cerebral humana normal. Considerado em si mesmo, este princípio constitui o bruto do ser humano, a força que mais provoca a ligação à terra e sufoca no ser to-

das as mais altas aspirações, pelas ilusões dos sentidos físicos. A matéria do plano astral – incluindo aquela chamada de essência elemental – é o material de que é composto o corpo de desejo, e são as propriedades peculiares desta matéria que a habilitam para servir como o invólucro no qual o Eu pode ganhar experiência de sensação.

Este quarto princípio, o corpo de desejo ou corpo astral, tem a forma de uma mera massa nevoenta durante os primeiros estágios de evolução e é incapaz de servir como um veículo independente de consciência. Durante o sono profundo, ele escapa do corpo físico, mas permanece perto dele, e a mente em seu interior está quase tão desperta quanto o corpo. Contudo, ele está sujeito a ser afetado por forças do plano astral, similares à sua constituição, o que dá origem a sonhos de um tipo sensorial.

Em um homem de desenvolvimento intelectual mediano o corpo de desejo já se tornou mais altamente organizado e quando separado do corpo físico, é visto assemelhando-se à sua forma e características, inconsciente de seu entorno no plano astral, mas encapsula a mente como uma concha, dentro da qual a mente pode funcionar ativamente, embora incapaz de usá-lo como veículo independente de consciência.

Já no homem altamente desenvolvido, o corpo de desejo se torna inteiramente organizado e vitalizado, um veículo de consciência no plano astral tanto quanto o corpo físico o é no plano físico.

Após a morte, a parte superior do homem permanece por um tempo no corpo de desejo, e a duração de sua estadia depende da grosseria ou delicadeza de seus constituintes. Quando o homem escapa dele, ele ainda persiste por algum tempo como uma “Concha” e quando a entidade defunta é de um tipo baixo, e durante a vida na terra possuía uma mentalidade restrita à natureza passional, alguns de seus restos se fundem com a concha.

Ela possui, neste caso, uma consciência de ordem muito inferior, tem astúcia bruta, não possui consciência – uma entidade deplorável, freqüentemente descrita como um “fantasma”. Paira a esmo, atraída a todos os lugares em que os desejos animais são encorajados e satisfeitos, e é colhida nas correntes daqueles cujas paixões animais são fortes e irrefreadas.

A persistência maior ou menor do corpo de desejo como uma concha ou fantasma depende do maior ou menor desenvolvimento da natureza animal ou passional da personalidade que se extinguiu (a pessoa que morreu). Se durante a vida terrena a natureza animal foi alimentada e permitiu-se-lhe que corresse livre, se as partes intelectual e espiritual do homem foram negligenciadas ou sufocadas, então, como as correntes foram dispostas fortemente na direção da paixão, o corpo de desejo persistirá por um longo período depois de o corpo da pessoa morrer.

5º Princípio – O Corpo Mental – este veículo da consciência humana compõe-se de quatro sub-planos inferiores do “Devachân”, aos quais pertence. Constitui o veículo especial da consciência nessa região do plano mental, mas também trabalha no corpo astral e através dele, no corpo físico, produzindo as manifestações da inteligência no estado normal de vigília. Quando se trata de um homem pouco evoluído este corpo não pode, durante e vida terrestre, funcionar separadamente como um veículo da consciência no seu próprio plano, e quando este homem exerce as suas faculdades mentais, é necessário que estas se revistam de matéria astral e física, para que ele adquira a consciência de sua atividade. O corpo mental é o veículo do Ego, do Pensador, para todo o seu trabalho de raciocínio mas, durante os primeiros tempos do Ego, a organização desse corpo ainda é bastante imperfeita, o seu aspecto é fraco e indistinto como o corpo astral de um homem pouco evoluído.

A matéria de que se compõe o corpo mental é extremamente tênue e sutil, e pertence ao quinto plano do universo, contado de cima para baixo, ou ao terceiro, contado de baixo para cima. Nesta matéria o Ego manifesta-se como inteligência, e no que se lhe segue mais abaixo (o astral), manifesta-se como sensação. O corpo mental apresenta uma particularidade ao mostrar a sua parte exterior na aura humana; à medida que o homem, na série das suas encarnações vai se desenvolvendo progressivamente, o corpo mental cresce, aumenta em volume e em atividade.

A natureza do corpo mental é uma essência sutil, suas funções consistem em ser veículo imediato onde o Ego se manifesta como inteligência. Quanto ao seu desenvolvimento, o corpo mental progride vida após vida, proporcionalmente ao desenvolvimento intelectual e a sua organização também vai se tornando mais perfeita e definida, à medida que as qualidades e os atributos da inteligência se tornam mais conspícuos e distintos. Não constitui, como o corpo astral, uma cópia exata do homem quanto trabalha de acordo com os corpos astral e físico. Ao contrário, tem uma forma oval e penetra nos corpos físico e astral, envolvendo-os na sua atmosfera resplandecente, que tende sempre a aumentar com o progressivo desenvolvimento intelectual.

O corpo mental se desenvolve graças ao pensamento, que são os materiais de que o homem se serve para construir esse corpo. O corpo mental é construído diariamente, a cada dia, a cada ano da existência material pelo exercício das faculdades mentais, pelo desenvolvimento do poder artístico e das emoções elevadas. Para desenvolver conscientemente o corpo mental, é importante:

Abandonar (renúncia) os pensamentos e ações não saudáveis, fazendo o possível para afugentá-los o mais completamente possível;

Intensificar os pensamentos e as ações sa-

lutares, consagrando-lhe toda a atenção, alimentando-os, fortalecendo-os para que seu conteúdo se torne o mais valioso possível, a fim de o enviarmos para o mundo astral na qualidade de “agente benfazejo”;

Adquirir novos pensamentos e novas ações salutares;

Gerar novos pensamentos e novas ações salutares.

Estas ações terão a capacidade de fazer fluir à mente cada vez mais pensamentos puros, ao passo que os maus se absterão de aparecer. O corpo mental, repleto de pensamentos bons e úteis, atuará como um ímã sobre todos os pensamentos semelhantes que nos circundam. Quanto aos pensamentos maus, sentir-se-ão repelidos por uma ação automática da própria mente, tendo em vista a recusa obstinada em admiti-los. A característica do corpo mental será, portanto, atrair todos os pensamentos bons que erram na atmosfera e repelir todos os pensamentos perversos, submeter os bons a um processo de aperfeiçoamento, tornando-os mais ativos e assim o homem irá enriquecendo-se com o material mental acumulado deste modo. Outro modo de auxiliar o desenvolvimento do corpo mental é a prática da concentração. A concentração é a arte de fixar a mente num ponto e conservá-la aí firmemente, não lhe permitindo que erre ao acaso e sem destino.

6º Princípio – o Corpo Causal – é o segundo corpo mental e recebe este nome porque nele residem todas as causas cujos efeitos se manifestam nos planos inferiores. Este corpo é o aspecto “forma” do indivíduo, do verdadeiro homem. Constitui o receptáculo, o reservatório, onde todos os tesouros do homem se acham acumulados para a eternidade e vai se desenvolvendo na medida em que a natureza inferior lhe transmite coisas dignas de nele serem incorporadas. É no corpo causal que são assimilados todos os resultados duráveis da atividade humana, é nele que estão armazenados os germens de todas

as qualidades, a fim de serem transmitidos à próxima encarnação.

O corpo causal é o aspecto “forma” do indivíduo. Antes de sua aparição, o *homem* não existe. Podem existir os tabernáculos físico e etérico já preparados para a sua vinda, as paixões, as emoções, os apetites podem se acumular gradualmente a fim de formar a natureza *Kâmica* no corpo astral, porém o homem não existe enquanto não se tenha efetuado o desenvolvimento do ser através dos planos físico e astral, e enquanto a matéria do mundo mental não tenha principiado a evidenciar-se nos corpos inferiores evoluídos. Quando a matéria do plano mental principia a evoluir lentamente, graças ao poder do Ego que prepara a sua própria residência, produz-se um transbordar do grande oceano do *Atma-Buddhi*, que paira constantemente sobre a evolução do homem. Esta corrente ascende da matéria mental em evolução, une-se a ela, fecunda-a e gera o corpo causal do indivíduo.

As pessoas que conseguem ver nessas regiões elevadas, dizem que este aspecto “forma” do verdadeiro homem se assemelha a um véu muito tênue, de matéria infinitamente sutil, quase invisível, demarcando o ponto em que o indivíduo dá início a sua vida separada. Esse véu delicado e incolor de matéria sutil, é o corpo que perdura durante toda a evolução humana, o fio que sustém e liga entre elas todas as vidas humanas, o *Sûtrâtna* reencarnador, o “fio-ego”. Constitui o receptáculo de tudo quanto está de acordo com a Lei, de todos os atributos nobres e harmoniosos e, por conseguinte, duráveis. É nele que se nota o desenvolvimento do homem, o grau de evolução que atingiu. Cada pensamento nobre, cada emoção elevada e sublime ascende até ele, a fim de ser assimilada na sua substância.

Todos aqueles que tenham principiado a compreender ligeiramente a natureza e as funções do corpo causal, podem considerar

o seu desenvolvimento como o principal objetivo da sua vida. Podemos nos esforçar por pensar desinteressadamente, e contribuir assim para o seu progresso e para a sua atividade. Esta evolução do indivíduo prossegue, invariavelmente, vida após vida, século após século, ativando seu desenvolvimento com os esforços conscientes. Trabalha-se em harmonia com a vontade divina e executa-se a obra de que se foi incumbido neste mundo. O mínimo pensamento bom, toda a ação boa entram no tecido desse corpo causal e nunca mais se perdem. Tudo quanto é bom permanece intacto porque esse é o homem verdadeiro, que vive eternamente.

Corpos Temporários - Quando o homem principia a deixar o corpo físico, pode fazer uso do corpo astral, mas enquanto funcionar neste veículo, não pode ultrapassar os limites do mundo astral. É-lhe contudo, possível servir-se do corpo mental (o *Manas inferior*) a fim de penetrar no mundo mental, e este veículo permitir-lhe-á, também, percorrer livremente os planos físico e astral. A esse corpo se dá o nome de *Mâyâvi Rûpa* ou corpo de ilusão que é, por assim dizer, o corpo mental transformado para servir de veículo à atividade separada do indivíduo. O homem arranja o corpo mental à sua imagem e semelhança e nesta forma temporária e artificial pode percorrer livremente os três planos e ultrapassar os limites a que o homem vulgar se acha preso.

Este é o corpo ao qual os teósofos se referem como o corpo que possibilita ao homem viajar, percorrer terras, penetrar no mundo mental, a fim de aí aprender novas verdades e adquirir novas experiências, voltando ao estado de vigília munido de todos os tesouros assim acumulados. Este corpo superior não está sujeito, no mundo astral, às decepções e ilusões contra as quais o corpo astral só dificilmente pode se defender. Como os sentidos astrais não foram educados, nos induzem muitas vezes, a erros. Este corpo mental, temporariamente formado, vê e ouve

com rigorosa nitidez. Não há ilusões nem alucinações astrais que o consigam enganar.

Esse é o corpo preferido por aqueles que se habituam a essas peregrinações, Formam-no quando dele precisam, abandonam-no depois de se terem servido dele. Graças a ele, o estudante aprende muitas lições que de outro modo nunca chegaria a aprender, recebe ensinamentos de que ficaria privado se não fosse esse auxílio.

7º princípio – o Corpo Espiritual ou Aura – este é o corpo mais sublime de todos; é visível nos Iniciados e nele irradia o fogo átomico vivo. Este constitui a manifestação do homem no plano búdico. Segue-lhe o corpo causal, a sua manifestação no mundo mental superior, nos seus níveis arúpicos (sem forma), onde o indivíduo reside. Em seguida vem o corpo mental, pertencente aos planos mentais inferiores e, depois sucessivamente, os corpos astral, etérico e denso, cada um formado da matéria de sua própria região e representando o homem tal como ele é em cada uma dessas regiões. Quando o discípulo contempla o ser humano, vê todos estes corpos que compõem o homem, apresentando-se separadamente em virtude dos seus diferentes graus de matéria e marcando, assim, o grau de desenvolvimento atingido pelo homem.

Numa alma desenvolvida, o corpo causal e o corpo espiritual são os mais desenvolvidos, apresentando-se resplandecentes de luz, munidos de cores delicadas e sublimes, cujos tons é impossível descrever, pois não se encontram no espectro solar. Em relação ao corpo espiritual, temos a dizer que a aura responde prontamente ao impulso do pensamento, portanto, se com um esforço de imaginação, representarmos a aura com a forma de uma concha, ela assumirá realmente, esta forma, evitando a irrupção de pensamentos vagabundos que circulam na atmosfera astral, evitando, portanto, também a influência nociva sobre a mente indefesa.

Vejamos quais são os limites da vida fora do mundo físico, no reino da Morte. O homem retira-se primeiro da parte mais densa do corpo físico. Esta decompõe-se gradualmente e é reintegrada no mundo físico, não restando absolutamente nada que possa servir para transmitir o elo magnético da recordação. Após este estágio, o homem acha-se revestido da parte etérica do seu corpo físico e, em breve, se desfaz deste invólucro etérico que, por sua vez, é reintegrado nos elementos a que pertence. Portanto, nenhuma recordação relacionada com o cérebro etérico o ajudará a transpor o abismo.

Continuando a sua peregrinação, a alma passa para o mundo astral, e aí permanece até se libertar do corpo astral, que tem a mesma sorte dos dois precedentes, isto é, o “cadáver astral” desagrega-se também e restitui seus materiais ao mundo astral, interrompendo tudo quanto podia servir de base aos elos magnéticos da recordação. Assim, o homem chega ao corpo mental e vai residir nos níveis *rupa* (com forma) do *Devacan*, onde permanece por muitos anos, elaborando faculdades, gozando do fruto de suas obras. Um belo dia, porém, tem que abandonar também esse corpo, substituindo-o pelo corpo causal, para onde transporta a essência de tudo quanto acumulou e assimilou. Deixa o corpo mental entregue ao processo de desagregação semelhante aos dos outros veículos mais densos, porque a matéria de que se compõe, embora seja sutil, não o é bastante para poder atingir os planos superiores. O homem novamente se desembaraça dele, deixando-o se incorporar gradualmente aos materiais da região que lhe é própria.

Durante a sua ascensão, o homem foi abandonando sucessivamente os seus corpos, e só quando chega a planos *arupa* (sem forma) do mundo *manásico*, é que se acha fora do alcance da Morte e de sua ação dissolvente. Ultrapassa, finalmente, os domínios da Morte e vai residir no corpo causal, sobre o qual ela

(a morte) não pode exercer o seu poder e aí armazena todos os tesouros que acumulou. Por isso este corpo é chamado de causal, porque nele residem todas as causas que afetam as encarnações futuras. O gérmen arremessado do corpo causal só se pode desenvolver segundo a sua espécie. Atrai o gérmen da matéria que lhe corresponde e o dispõe na sua forma característica, reproduzindo assim, fielmente, as qualidades adquiridas pelo homem no passado. Quando penetra no mundo astral, arremessa os germens que pertencem a esse mundo e os germens, por sua vez, atraem todos os materiais astrais e as essências elementais suscetíveis de servir aos seus fins.

Portanto, assim que o homem entra novamente no plano astral, tornam a aparecer os desejos, as emoções e as paixões que pertencem ao seu corpo de desejo ou corpo astral. Para que a consciência de vidas passadas possa subsistir e transmitir, através de todas essas transformações e de todos esses mundos diferentes, é preciso que desenvolva uma grande atividade neste plano elevado das causas, o plano do corpo causal. Não recordamos das vidas passadas porque somos incapazes de utilizar, conscientemente, o corpo causal como veículo da consciência. Esse corpo ainda não desenvolveu nele uma atividade funcional independente. É nesse corpo que, sem dúvida, reside o verdadeiro “eu”, de onde tudo emana, porém ainda não funciona ativamente, sendo sua atividade inconsciente e maquinal, até que atinja uma “consciência própria”. Até lá, a memória não poderá transpor, sucessivamente, todos os planos e, por conseqüência, não poderá também transpor o abismo que separa duas vidas.

A medida em que se avança na senda espiritual, se vai tendo vislumbres de consciência que iluminam, cada vez mais, certos fragmentos do passado. Deve-se trabalhar para transformar essa luz fugidia numa luz contínua, a fim de produzir recordações sucessivas. Seja qual for o plano em que funciona, o homem é sempre um e o mesmo homem, e quando

consegue funcionar nos cinco planos, sem ruptura de consciência, o seu triunfo é completo. A estes poucos que conseguem tamanha façanha, chamamos de “Mestres”, os “Homens tornados Perfeitos”, que funcionam na sua consciência no estado de vigília, não só nos três planos inferiores, como também no quarto plano, alcançando a “unificação da consciência”, estado no qual os veículos se conservarão à sua disposição para que possam deles se servir, sem lhes tolher os movimentos, e para isso podendo empregar qualquer dos seus corpos, segundo a natureza do trabalho que tencione realizar.

Individualidade X Individualismo

De acordo com as definições encontradas nos dicionários, podemos dizer que **Individualidade** é o que constitui o indivíduo: caráter especial, particularidade ou originalidade que distingue uma pessoa. **Individualismo**, então, é o sentimento, a conduta. Também há uma Doutrina que considera o indivíduo como a realidade mais essencial.

Há muitos que, perdidos de si mesmos, praticam por um bom tempo de suas vidas, o **Individualismo**, onde só a própria pessoa e o próprio bem-estar importam. Porém, há aqueles que, em algum momento de suas vidas, sentem a inquietação da busca por Deus. Através do estudo, dos exercícios, das práticas espirituais e de algumas provas e experiências vividas, principalmente após algumas mudanças internas e psíquicas provenientes dessas vivências, passam a praticar a *individualidade*, portando-se como uma pequena “centelha divina”. Adquirem a compreensão de que são partes de uma realidade maior, mais complexa e perfeita e conseguem se perceber como **Individualidade**, como parte de Deus e, nesta condição, percebem o seu dever de trabalhar pelo bem estar dos que estão ao seu redor e a necessidade de transmutar o próprio temperamento, o orgulho e a auto-suficiência em doçura, humildade e na constatação de que não são, afinal,

o máximo mas sim, criaturas frágeis, fracas, num corpo denso, sujeito a doenças, dores, provações e em tudo dependentes da Misericórdia Divina.

Bem o sabe quem já esteve preso ao leito, por causa de alguma enfermidade. Essa é uma experiência de grande aprendizado: num instante se é forte, cheio de vida, dono da situação e no outro, frágil, debilitado, totalmente dependente e indefeso. Quem passou por uma experiência assim aprende a não ficar tão tenso por ter que “matar um leão por dia”, aprende a não ceder às chantagens emocionais de outras pessoas, aprende a tirar lições dos mínimos acontecimentos, aprende, enfim, a viver! Passa a não ter tantas expectativas (sejam boas ou ruins), traça objetivos exequíveis e alcançáveis, vive cada momento de forma intensa, e de cada vez sentindo-se parte de um Todo, ao invés de se sentir o Todo.

O Decálogo (Êxodo, capítulo 20)



O **Livro do Êxodo** ou **Êxodo** é o segundo livro da Bíblia. Faz parte do Pentateuco, os cinco primeiros livros bíblicos, cuja autoria é, tradicionalmente, atribuída a **Moisés**. Esse livro do Antigo Testamento possui 40 capítulos, que contam a história da saída do povo de Israel do Egito, onde viveram como escravos durante 400 anos, e sua posterior aliança com Deus. O Deus de Abraão, Isaac e Jacó tomou a iniciativa de fazer uma aliança com

Seus descendentes, que migraram para o Egito, onde foram escravizados. Depois, cumpriu plenamente essa aliança através de Seu próprio Filho, Jesus de Nazaré.

O primeiro ato da aliança de Deus, foi libertar Seu povo aliado da “casa da escravidão”, através de prodígios, que ficaram gravados no imaginário popular, como as “dez pragas do Egito”. A expressão maior da Aliança está no Decálogo, as Dez Palavras, que foram solenemente promulgadas no Monte Sinai, de acordo com o capítulo 20 do Livro do Êxodo. O Monte Sinai foi o centro geográfico e ponto culminante desta Aliança. Depois de três meses da libertação do povo, estando acampados ao pé do Monte Sinai, Moisés é convidado a escalar o monte para receber as instruções de Deus que manifesta, explicitamente, a intenção de “eleger” aquele povo como Seu povo, e detalha o rigoroso ritual de preparação durante três dias, para a grande solenidade.

Na hora marcada, um grande terremoto sacode o Monte Sinai e uma nuvem escura o cobre e a voz de Deus fala, através de Moisés: **“EU SOU YHWH, TEU DEUS, QUE TE FIZ SAIR DO EGITO, DA CASA DA ESCRAVIDÃO.”** **EU SOU YHWH** é o nome próprio do Deus de Abraão, Isaac e Jacó.

Eis o que diz o capítulo 20 do **Livro do Êxodo**:

“1 Então falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daque-

les que em odeiam.

6 E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão; porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.

10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro de tuas portas.

11 Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o SENHOR o dia do sábado e o santificou.

12 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçaras a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

18 E todo o povo viu os trovões e o relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte fumegando; e o povo, vendo isso retirou-se e pôs-se de longe.

19 E disseram a Moisés: Fala tu conosco e ouviremos: não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 E disse Moisés ao povo: Não temais, Deus veio para nos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, afim de que não pequeis.

21 E o povo estava em pé de longe. Moisés, porém, se chegou à escuridão, onde Deus

estava.

22 Então disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que, dos céus, eu falei convosco.

23 Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

24 Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e as tuas vacas; em todo o lugar, onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25 E se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás.

26 Também não subirás ao meu altar por degraus, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles.”

Foi por este misto de terror e de mistério que Moisés impôs sua lei e seu culto ao povo. Era preciso imprimir a idéia de YHVH em letras de fogo em sua alma e, sem aquelas medidas implacáveis, o monoteísmo jamais teria triunfado sobre o avassalador politeísmo da Fenícia e da Babilônia. Moisés transmitiu para os setenta anciãos que guardavam a Arca, o fogo divino e a energia de sua própria vontade. Eles foram o primeiro templo, antes do de Salomão: o templo vivo, em marcha, o coração de Israel, a luz real de Deus.

Pelas cenas do Monte Sinai, pela execução em massa dos rebeldes, Moisés ganhou autoridade sobre os semitas nômades, que agora continha com mão de ferro. Como Maomé, Moisés teve que ostentar, ao mesmo tempo, o gênio de um profeta, de um homem de guerra e de um organizador social. Lutou contra as lassitudes, as calúnias, as conspirações, e teve momentos de indignação e de piedade, ternuras de pai e rugidos de leão contra o povo que se debatia sob a pressão de seu espírito, e que, apesar de tudo, suportou-o.

Todos os poderosos conheceram a solidão,

mas Moisés foi o mais solitário, porque seu princípio foi mais absoluto e mais transcendental. Seu Deus foi o princípio masculino por excelência e para impô-lo aos homens, precisou declarar guerra ao princípio feminino, à deusa Natureza, à Eva, à mulher eterna que vive na alma da Terra e no coração do Homem. Teve que combatê-la sem trégua e sem misericórdia, para submetê-la e dominá-la. Possuído por estes pensamentos, enquanto subia o Monte Nebo, perguntou-se se sua obra viveria e, à medida que seu espírito se desligava da terra, ele viu a terrível realidade do futuro: as traições de Israel, a anarquia imperando, a realeza sucedendo aos Juízes, os crimes dos reis conspurcando o templo do Senhor, seu livro mutilado, incompreendido, seu pensamento deturpado, as apostasias dos reis, o adultério de Judá com as nações idólatras, a pura tradição e a doutrina sagrada sufocadas e os profetas, possuidores do verbo vivo, perseguidos até o fundo do deserto. Vendo tudo isto diante de si, com apenas um sopro de vida, irritado contra seu povo, conclamou a vingança de Eloim sobre a raça de Judá e profetizou estas palavras: *“Israel traiu seu Deus. Que ele seja disperso aos quatro ventos do céu!”*

Os que o assistiam, os levitas e Josué, o olharam com terror e ele ainda disse-lhes: *“Voltai para Israel. Quando os tempos chegarem, o Eterno vos fará aparecer um profeta como eu, entre vossos irmãos, e colocará o verbo em sua boca, e esse profeta vos revelará tudo o que o Eterno lhe tiver ordenado. E o Eterno pedirá contas a quem não escutar as palavras que ele tiver dito.”* Em seguida, entregou sua alma a Deus.



Os Dez Mandamentos e os Dons do Espírito Santo

As dez Leis Divinas mais conhecidas são os *Dez Mandamentos da Lei de Deus*. Mas há também dez Leis Divinas ocultas que são as *Dez Virtudes* que o Iniciado deve adotar em sua vida diária.

A Alquimia Interior é um processo de transformação interior (espiritual, portanto), pelo qual o Iniciado deverá passar para alcançar os mesmos resultados e conclusões que seus antigos iniciadores obtiveram.

A Alquimia material e a Alquimia espiritual baseiam-se mais numa teoria de proporções e de relações do que numa análise verdadeiramente físico-química ou filosófica dos elementos que são postos em relação uns com os outros. A lingua-

gem e a lógica são, para a Alquimia, de natureza simbólica.

A ciência hermética só é real para aqueles que admitem e compreendem a filosofia e a religião e seus procedimentos só terão êxito entre os que tenham atingido a vontade, soberana, através do trabalho incansável e perseverante em seu próprio interior, transmutando-se a si próprios, passando pelas etapas da Grande Obra, e obtendo, ao fim, a conquista de si mesmo: o **autoconhecimento**.

O trabalho de elaborar as Virtudes, abandonando os vícios e “cascões” da existência anterior, colocando a vontade inteligente a serviço da assimilação da Luz, opera-se pela bus-

Virtude	Dom do Espírito Santo
Prudência	Conselho
Temperança	Temor
Justiça	Piedade
Força	Força
Caridade	Sabedoria
Esperança	Ciência
Fé	Inteligência
Inteligência	Integridade
Sabedoria	Graça

ca dos **Dons do Espírito Santo**, que são nove: Temor, Piedade, Força, Conselho, Ciência, Inteligência, Sabedoria, Integridade e Graça e que podem ser alcançados pela prática das quatro virtudes cardeais, das três teologais e das duas sublimes. Vejamos um resumo, no quadro acima:

A virtude da **Prudência** corresponde ao Silêncio, elemento **Terra**. Esse silêncio conduz ao conhecimento de Deus e é o primeiro caminho para atingir a **Prudência**, que proporciona à memória (lembrança do passado), uma visão cristalina dos princípios de ação gerais ou particulares, a reverência das coisas estabelecidas pelos sábios que nos precederam, sagacidade para perceber o que é impossível perguntar subitamente aos outros, o sadio exercício da razão (aplicada a cada ato), uma determinação no momento da ação, quanto à substância deste ato, a circunspeção em relação a todos os aspectos de tal ato e a precaução contra os obstáculos que possam comprometer o resultado dessas ações. Praticando a **Prudência**, o Iniciado evita as armadilhas que a razão humana coloca em seu caminho, pois esta vive sujeita a erros e surpresas, na grande complexidade das circunstâncias que podem interessar sua ação, seja por ela mesma ou por outrem, mesmo sendo provida das virtudes adquiridas desde o nascimento, e adquire o **Dom do Conselho**, que aperfeiçoa sua razão prática,

tornando-o dócil para receber o Espírito Santo.

Geralmente, aquele que se dedica ao estudo e às práticas espirituais e que passa por dores e provas, adquire e passa a praticar a virtude da **Prudência**, que antes era algo que não existia em sua vida, sendo-lhe até mesmo completamente desconhecida, principalmente para quem era orgulhoso e arrogante. O aprendizado sobre as leis divinas, que regem a vida na Terra, transforma o ser em alguém muito diferente do que era. Torna-o melhor, e finalmente, “desperto”.

A **Temperança** é uma virtude que equivale ao elemento **Água** e visa evitar o mal proveniente dos Homens, o mal que se pode fazer ao próximo e proporciona a companhia permanente do *Mestre da Assembléia Celeste*. Atinge-se essa virtude evitando misturar-se materialmente a outros, à turba profana, a preocupações fúteis e evitando interiormente o contato com seres e coisas deste mundo. A **Temperança** proporciona:

- a *continência*, que é o ato de escolher não seguir os movimentos violentos da paixão;
- a *demência*, que consiste em moderar ou regradar, segundo a virtude da Caridade, um modo de corrigir o mal cometido por outros, que a Justiça exige seja reparado e expiado;
- a *mansidão*, que é a ausência do movimento interior da paixão;
- a *modéstia*, que é o ato de refrear, moderar ou regradar a parte afetiva das coisas menos difíceis que as precedentes e,
- o *não desejo de conhecer* o que não nos é imediatamente útil ou que é completamente inútil para nossos objetivos, as ações e os movimentos exteriores do corpo carnal e, enfim, a ordem exterior que nada mais é que o **Dom do Temor**.

A **Temperança** mantém a parte afetiva do homem sensível ao comando da razão, para que ela não seja influenciada pelos prazeres

que interessam aos cinco sentidos exteriores, e o conduz ao **Dom do Temor**. Este dom consiste em se ter presente, mediante a *Revelação Tradicional*, uma imagem mais ou menos exata de Deus, com um santo respeito, levando-se em consideração a excelência e a *Majestade Divina*, da qual teme afastar-se, por causa dos erros e faltas.

Quem pratica a **Temperança** procura sempre, diante dos imprevistos, conter-se, recolher-se (causar um *tsimtsoum*) antes de tomar decisões. Fica-se em paz consigo próprio e com os outros, e se é capaz de perceber o que “há por trás das aparências”, não se deixando envolver pelo calor do momento.

A virtude da **Justiça** equivale à Fome, ao elemento **Ar**, corresponde ao Príncipe. Essa Fome deve ser entendida como *modéstia, espírito de pobreza, docilidade, calma e pureza*. Essa virtude objetiva o reino da harmonia das relações entre os seres, baseada no respeito dos Seres entre si, e daquilo que constitui, em diversos graus, seus bens morais ou físicos, espirituais ou materiais. Pela prática da virtude da **Justiça** regula-se os deveres em relação aos outros seres, fazendo reinar a paz e a ordem, na vida individual e na vida coletiva, aplicando-se tanto aos bens corporais, quanto à dignidade espiritual e reputação do próximo. Por sua prática, adquire-se o **Dom da Piedade**, que possibilita receber a ação direta e pessoal do Espírito Santo, colocando o selo mais perfeito nas relações exteriores que se pode ou se deve ter com os semelhantes ou com Deus.

Felizmente, há aquele que, mesmo possuído por um temperamento colérico e pelo orgulho, é justo em relação ao seu semelhante. Pode ocorrer que alguém assim aperfeiçoe essa virtude, quando ela é plantada em seu coração, desde cedo em sua vida.

A Virtude da **Força** tem por fim a perfeição moral da parte afetiva sensível no Homem. É a luta contra os maiores temores e a moderação dos movimentos audaciosos mais atre-

vidos para que o Homem, nessas ocasiões, não se desvie jamais de seu dever. Percebemos a manifestação da **Força** pela manifestação dos seguintes atributos:

- *magnanimidade*, que fortalece a esperança, no sentido das obras grandes e belas, que se deseja concluir;
- *magnificência*, que é uma disposição da parte afetiva que fortalece ou regula a esperança em relação ao que é árduo e custoso de concluir;
- *paciência*, apropriada para suportar com estoicismo, em vista da Reintegração final, todas as tristezas que vierem na vida presente e também suportar, mais particularmente, a intervenção hostil dos outros homens em suas relações conosco, ou ocasionalmente, aquelas do Espírito do Mal;
- *perseverança*, que é o combate do medo da duração de um esforço em direção ao Bem, ou seu fracasso.

A virtude da **Força** objetiva a perfeição moral da parte afetiva sensível no Homem e o **Dom da Força ou Coragem** permite que ele supere a dor que acompanha a separação própria da morte, de todos os bens e alegrias da vida.

Pode ocorrer de alguém possuir essa virtude, porém, mal orientada ou mal direcionada. Quem se enquadra nessa condição, deve esforçar-se para não dissipar as próprias energias e deve concentrar as forças de que dispõe num objetivo específico. Quando há muita dissipação de energia, o conhecimento faz a diferença. Deixar de ignorar como funcionam as leis da natureza ajuda muito na auto correção, na transmutação interior, na melhora e no progresso pessoais.

A **Caridade** é a virtude que nos eleva a uma vida de comunicações, primeiramente com as *Potências Celestes* intermediárias e, depois, com o *Plano Divino*, caso sejamos dignos de tal comunicação, obviamente. Essas realizações místicas ocorrem quando, na Alma do Iniciado, está presente a Caridade absoluta,

que decorre de um ato de amor total, pelo qual ele deseja de Deus esse bem infinito, que a **Fé** lhe revelou, para si e para os outros Homens. Bem esse inseparável de Deus. A **Caridade** traz em si a *Misericórdia*, que faz com que nos compadeçamos da miséria alheia e a sintamos, bem como aos sofrimentos e padecimentos de terceiros, como se fossem nossos, a ponto de sofrê-los real e intimamente. E a *Beneficência*, que nos coloca em condições de impedir o mal e facilitar o Bem, tanto no domínio espiritual como material. Pela prática da **Caridade**, adquirimos o **Dom da Sabedoria** que ilumina o julgamento, à Luz do Espírito Santo, baseado na mais alta e sublime de todas as Causas, que é a própria Sabedoria Divina.

Muitos desconhecem a prática dessa Virtude. Há aquele que só conhece a Caridade no sentido material. A Caridade espiritual, aquela de doar um pouco do tempo, ouvindo outras pessoas, confortando-as, orientando-as, deve ser incorporada à vida diária. Não é preciso ter medo de se doar aos outros e de participar de suas vidas, por receio de estar se intrometendo onde não foi chamado, pensando que se está invadindo a privacidade alheia. Sempre que se souber de alguém doente ou que necessitado de um aconselhamento, não ter dúvidas e ir em seu auxílio. Criar, através desse simples ato, a oportunidade de ter experiências enriquecedoras e perceber o nada que o homem é, pois ele é literalmente, “*um sopro*”. A Caridade, sem dúvida, torna o homem mais humilde.

A Virtude da **Esperança** nos conduz às Verdades Eternas, apoiada sobre a ação divina. Através dela, adquirimos o **Dom da Ciência** que nos permite julgar com uma absoluta certeza e uma verdade infalível (usando instintivamente e de forma absolutamente intuitiva o procedimento da razão), o caráter real das coisas criadas em suas relações com aquelas da **Esperança**, segundo devam elas ser admitidas e professadas ou devam servir de objetivo à conduta, sabendo, de forma imediata, o que, no Mundo material, está em

harmonia com as Verdades Eternas ou, ao contrário, em oposição a elas. Pode-se dizer que por esse Dom perde-se o fascínio pelas coisas criadas e por aquelas que despertam a vaidade.

Não se deve nunca desistir diante das adversidades da vida. Há, no ser humano, uma grande força que é capaz de conduzi-lo sempre para frente, mesmo diante das vicissitudes! Quem tem a **Esperança** chega aonde quer chegar, supera obstáculos e provas que surgem no caminho. É por ter **Esperança** que o homem é capaz de mudar e de se tornar alguém melhor e mais afável, inclusive, para ele mesmo!

A Virtude da **Fé** une a inteligência, firmemente e sem medo, a tudo o que lhe chega pelo Canal da *Revelação Tradicional*, notadamente sobre Deus e sobre a sua vontade de comunicar ao homem a Reintegração. Pela prática dessa virtude, adquire-se o **Dom da Inteligência** que ajuda a **Fé** no conhecimento da verdade divina, permitindo, ao Espírito do Homem, penetrar no sentido dos termos que comportam as afirmações da revelação tradicional e seus postulados.

Ah! Que coisa tão subjetiva, tão pessoal e tão magnífica é a **Fé**! Ela, que é capaz de “remover montanhas”! Devemos acreditar numa Verdade Maior, em Deus, no G.A.D.U! Na Ciência! No Homem! No conhecimento dessas Verdades Eternas! Quem conhece essas revelações torna-se humilde, dócil e compreensivo! Um servo de Deus!

A Virtude da **Inteligência** é a **Prata dos Sábios**, é o atributo correspondente à visão, à intuição, à penetração e à informação, podendo-se dizer que essa é a virtude do conhecimento (gnose) das *Coisas Divinas Absolutas*, a *Ciência do Bem e do Mal*. A **Inteligência** conduz ao discernimento dos Espíritos e à percepção do sentido oculto das palavras, do esoterismo dos textos, sua significação e o sentido profundo das escrituras cristãs e,

por sua prática, o homem alcança o **Dom da Integridade**, que aperfeiçoa a natureza humana, dando conhecimento das verdades que importam ao homem conhecer.

Há o Buscador que, quando finalmente, encontra uma Sociedade Iniciática e Tradicional, e tem acesso a verdades e leis que lhe eram completamente desconhecidas, ingressa num mundo e numa vida completamente novos e inéditos! Aí adquire a consciência de que não será nesta vida que desenvolverá a Virtude da **Inteligência** em plenitude, pois vê o nada que é e o nada que caminhou nesse sentido, e que não é merecedor. Às vezes, o medo o paralisa, pois sabe que certos conhecimentos e ensinamentos só são acessíveis se tiver a coragem de romper certas barreiras, o que não ocorrerá, pois falta-lhe coragem e vê que não é suficientemente puro para isso.

A **Sabedoria** é o **Ouro dos Sábios**. Essa virtude pressupõe a Inteligência, operando nesta por eliminação; podemos dizer que ela é a submissão espontânea, inteligente e compreensiva a um bem percebido como dominante, ou seja, é uma discriminação entre o Bem e o Mal. Pela prática da Virtude da **Sabedoria** o homem julga todas as coisas segundo a mais alta das causas, chegando ao mais alto grau de conhecimento acessível ao ser humano neste mundo, e adquire o **Dom da Graça**, que o une a Deus, tornando-o “*Igreja viva*”, “*Templo do Espírito Santo*”, que é a vida da alma em plenitude, acessível a muito poucos, pois poucos são capazes de renunciar a si mesmos e de se entregar a Deus, completa e totalmente, no mais amplo sentido que estas palavras possam ter. Ao permitir que a vontade e a imaginação divina, do *deus interior* que todos levam se manifeste, pode-se vivenciar a manifestação da própria divindade, e tornar-se um veículo do fogo espiritual e pode-se transmitir a própria luz espiritual aos que a ela se fizerem dóceis, sendo conduzidos a uma vida mística plena.

É preciso deixar que ocorra, no íntimo, uma mudança, no sentido de permitir que o *Cristo*

Interior se manifeste e se faça compreender. Deve-se dar os primeiros passos e procurar essa comunicação pessoal e interior.

A décima *Lei Divina Oculta* é o Dom do **Temor a Deus**. Uma simples frase: “Cristo, dá-me Prudência e **Temor a Deus**” leva a perceber que esse é um trabalho para toda uma vida, no sentido de vida eterna. Ainda que na atual encarnação, se comece a dar os primeiros passos nessa direção, há muito a se fazer, a aprender, a realizar, a aperfeiçoar e a adquirir, para incorporar essa Lei Divina à vida interior. *Tomás de Kempis* disse que se quisermos progredir devemos nos conservar no Temor de Deus, sem buscar muita liberdade que devemos, antes, refrear todos os sentidos com a disciplina, pois não há verdadeira liberdade nem perfeita alegria sem o Temor a Deus. Disciplina é algo que se adquire ao longo de anos de estudo e de práticas espirituais.

Devemos sentir o *Amor a Deus*, sentir na alma o reconhecimento de Deus como ser Único e Onipotente. Sentindo o *Temor* ante Sua Grandiosidade, pode-se vislumbrar o esplendor de Sua Glória. Devemos ter o desejo de agradar a Deus em todos os atos, porque sabemos que somos um templo e obra da Grandeza do Criador. Precisamos desenvolver a obediência ao Onipotente, no cumprimento de Suas Leis ou mandamentos individuais, o que nos tornará verdadeiros filhos de Deus.

Madame Guyon dizia que era praticamente impossível alcançar a perfeita mortificação dos sentidos e das paixões, porque a alma dá vigor e energia aos sentidos e estes surgem e estimulam as paixões. Um corpo morto não tem sensações porque a conexão com a alma está dissolvida. Seus poderes tornam-se difusos e dispersos, pois sendo sua atenção imediatamente direcionada a austeridade e a outras coisas externas, ela dá vigor a esses mesmos sentidos que deseja subjugar. Segundo seu ponto de vista, os sentidos não têm outra origem, de onde deriva seu vigor, do que

a aplicação da alma a eles; o grau de sua vida e atividade é proporcional ao grau de atenção que a alma presta a eles. Essa vida dos sentidos se agita e provoca paixões, ao invés de suprimi-las ou subjugar-las; a austeridade pode, de fato, enfraquecer o corpo, mas não pode tirar a vitalidade e nem a atividade dos sentidos.

Para ela, o único método para apaziguar os sentidos é o recolhimento interior, através do qual a alma se volta totalmente, e por inteiro, para possuir um Deus presente. Se direcionar todo o seu vigor e energia a isso, esse ato simples a separa dos sentidos e, empregando todos os seus poderes internamente, faz com que eles enfraqueçam. Assim, quanto mais a alma está perto de Deus, mais separada ela estará do EU. A força da alma reside nas suas faculdades, paixões e apetites, governados pela vontade. Quando a vontade se dirige a Deus, nos afastando de tudo o que não é Ele, guarda a fortaleza para o Senhor, amando-O com todas as forças.

Para chegar à união com Deus deve-se purificar a vontade dos afetos e apetites, transformando essa vontade grosseira e humana em vontade divina, identificada com Deus. As paixões, quando desordenadas, produzem na alma todos os vícios e imperfeições e, quando ordenadas e bem dirigidas, geram todas as virtudes. À medida que uma delas se submete à razão, todas as outras o fazem, dada à interligação entre elas. Reprimir uma é enfraquecer as outras.

A tarefa humana é muito humilde: é reconhecer a própria pobreza e assumi-la, através da fidelidade de um compromisso com as práticas, orações, ritualísticas. É uma tarefa muito humilde, mas é uma tarefa que leva a penetrar no amor infinito de Deus. Segundo Jesus, “o reino do céu está dentro de vós”. E o reino, de acordo com o ensinamento de Jesus, é uma experiência do poder de Deus e da energia básica do universo, que descobrimos no mundo interior, no silêncio e na quietude,

produzindo uma força que traz uma grande paz que supera todo o entendimento.

O ser que passa por essa experiência maravilhosa não tem palavras para descrever as mudanças que se operam em seu interior! É, ao mesmo tempo, ele mesmo e outra pessoa, que não ele mesmo. Aquela pessoa do passado fica completamente transformada, pelo progresso espiritual e pelo aprendizado! Adquire, finalmente, paz consigo mesma e com Deus, com os outros e com a vida!

Conclui-se esta questão, citando o que o Mestre Éliphas Levi escreveu sobre esse assunto em seu livro *Curso de Filosofia Oculta: “Dai-nos, Senhor, a Inteligência e a Sabedoria: Chochmach e Binah; a Força e a Piedade: Geburah e Gedulah; o Temor a Deus e o Conselho que nos torna vencedores: Hod e Netsah. Dai-nos enfim, a Ciência de Kether, de Tiferet e de Jesod. Eis os sete dons do Espírito Santo, transfiguração gloriosa das sete virtudes cristãs e revelação suprema da sublime teologia da Cabala!”*

A Presença Divina ou Shekinah na alma do homem

A palavra hebraica para habitação ou presença de Deus é “*Sh’cheenah*” ou, como pronunciamos: *Shekinah*. Este termo era muitas vezes usado na palavra Deus. Na mente judaica, vinha do fato de que Ele “habitou” ou “descansou” entre o seu povo, seja um indivíduo, uma tribo, ou todo o povo judeu. Estudiosos sempre viram uma conexão notável entre o conceito de *Shekinah* e a idéia do “Logos”, “A Palavra”, que Philo introduziu no pensamento filosófico judeu.

De acordo com a tradição judia o esplendor da *Shekinah*, com suas bênçãos incontáveis, “restos” se manifestam naqueles que são piedosos e íntegros. De acordo com os antigos Rabinos, a *Shekinah* aparece no meio de pelo menos um “*minyán*” de adoradores, quando eles oram na congregação, e de dois ou mais

judeus quando eles se ocupam no estudo da Torah, ou num homem quando ele recita o *Shema*. Também é dito que a Divina Shekinah habita no puro, no benevolente e no hospitaleiro, e no marido e na esposa quando eles vivem em paz e harmonia. Os antigos Rabinos também disseram que a Shekinah apareceu antes de Moisés na sarça ardente, repousando no Tabernáculo no Deserto no dia da sua dedicação, e no Santo dos Santos no Templo em Jerusalém e iluminará a felicidade dos justos no mundo por vir. Os escritos do Talmud concebiam a Shekinah como uma essência espiritual de beleza indescritível e de grande resplendor. Geralmente, era descrita como uma luz brilhante ou um esplendor e quando se aproximava, era anunciada por um tilintar como um sino etéreo. É dito que “onde quer que o povo judeu vá, a Shekina o segue.”

A regra geral do despertar espiritual implica um lento processo em que as frustrações resultantes do atrito entre as expectativas e as realidades da vida vão amadurecendo o homem gradativamente, sendo um processo que dura o tempo de muitas vidas e deve ser retomado a cada reencarnação, até que a alma assuma um compromisso irreversível com a vida espiritual. A partir de então, se estabelece uma tendência de anseio espiritual capaz de fazer com que, em outras vidas, o caminho seja retomado mais cedo e em circunstâncias mais favoráveis. Chega um determinado momento na vida de todo homem que, não importa quais sejam as condições externas, uma divina insatisfação toma conta do coração. Ele sente um vazio, uma nostalgia, um vácuo, uma *incompletude*, um espaço que precisa ser preenchido.

A abertura para a felicidade real e permanente, a união com a alma, com a divina Shekina, desponta com a busca do saber. O conhecimento humano começa com uma busca intelectual, mas as informações precisam ser interiorizadas para que se transformem em conhecimento. Se a sabedoria suprema traz a felicidade o seu oposto, a ignorância, é a raiz

do sofrimento. O caminho da libertação é o caminho da progressiva iluminação da mente, com a superação da ignorância e de seu aliado, o egoísmo. É o conhecimento de si mesmo que abre gradualmente as portas para o buscador determinado e corajoso. Determinado, porque tudo parece conspirar no sentido de desviá-lo da sua busca. E corajoso porque tem que enfrentar seu lado *sombra*. Quando se encontra com sua alma e começa a travar diálogos com ela, percebe-se que o homem [e o único responsáveis pela própria vida. Ninguém mais. Só nós podemos vivê-la e não podemos viver a vida pelos pais, pelos filhos ou pelos companheiros. Cada um tem a vida que escolheu para viver e precisa compreender a responsabilidade que resulta desta escolha.

Esse despertar para a realidade da vida é o primeiro passo na longa jornada da alma, às vezes, desconhecido e sem direção, marcado apenas pela determinação de sair do marasmo aprisionador e paralisante em que se encontrava antes. Quando se está em condições de perceber esse “chamado”, ele é *ouvido* no coração e não mais se consegue esquecê-lo ou ignorá-lo. Pode-se negligenciá-lo por anos, ou até mesmo por vidas, mas quando a alma desperta para a vida espiritual, só descansará ao voltar à sua origem, ainda que isso possa levar muitas vidas de luta com as paixões mundanas. O Pai, por intermédio de seus auxiliares nos mundos espiritual e material, coloca no caminho do homem todas as oportunidades para que ele empreenda essa busca e para que alcance seu termo.

Ocorre que, mesmo o Buscador que se aplica com afinco aos estudos e práticas espirituais, muitas vezes não entende o real significado do que é o “Cristo Interior”, a “Divina Shekinah”, a “Centelha Divina”, a “Luz”, até que vivencie a experiência do “diálogo” com a porção divina que o habita. Algumas vezes, só “ouve”, outras “conversa”. Adquire uma grande paz interior, uma lucidez impressionante e uma capacidade de discernimento “acima do comum das pessoas”. É como se

“lesse” seus pensamentos e, no geral, sabe o que acontecerá na maioria dos casos. É como se tivesse uma certa “vidência” não física, mas psíquica. A tudo vivencia e a tudo assiste, sem dizer palavra sobre as emoções que estão em seu interior. Sabe que, nesse caso, o silêncio é a melhor forma de proceder, pois ninguém o compreenderá. É o seu segredo! A união com sua alma (a divina **Shekinah**) é algo muito sublime para ser partilhado e divulgado aos quatro ventos!

É um processo a ser vivenciado, alimentado, desejado e cultivado. Quais são os instrumentos para isso? O estudo, a disciplina, a força, a vontade férrea, a Fé, a Humildade, a Esperança, o Amor e o Temor a Deus! E a certeza de que é uma pequena centelha da divindade, cheia de luz e de vontade de brilhar com todo o esplendor que o Criador,

em Sua Infinita Bondade a ele, um dia, destinou!

Fontes de pesquisa:

- REGARDIE, Israel. *Magia Hermética: a árvore da vida, um estudo sobre a magia*. São Paulo, Ed. Madras, 2003.
- Os 72 Nomes de Deus – artigo do site <http://www.caminhosdeluz.org>
- BESANT, Annie. *O Homem e os seus corpos*. São Paulo, Editora Pensamento, 2003.
- LÉVI, Éliphas. *A Chave dos Grandes Mistérios*. São Paulo, Editora Pensamento, 2003.
- BLAVATSKY, H.P. *A Doutrina Secreta*. São Paulo, Editora Pensamento, 1998.
- Bíblia Sagrada
- SCHURÉ, E. *Os Grandes Iniciados*. 7 ed. São Paulo, IBRASA, 1985.

Quatro Princípios Básicos para Unificar a Mente e o Corpo

A maioria das pessoas considera o iceberg como um grande pedaço de gelo que flutua na superfície do oceano. Como não podem vê-lo, se esquecem que 85% deste está abaixo da superfície. Muitas pessoas, do mesmo modo, avaliam o poder de um homem pela sua força física. Como não podem ver, se esquecem do grande poder da mente.

Assim como o “iceberg” é feito de elementos visíveis e invisíveis, o verdadeiro poder do homem compõe-se de corpo e mente. Apenas quando unificamos a mente e o corpo, podemos utilizar a nossa verdadeira força.

Ha uma antiga lenda sobre uma velha senhora muito debilitada; houve um incêndio em sua casa e como o fogo se espalhava rapidamente, ela carregou uma pesada arca, contendo os objetos mais valiosos de sua família, para fora da casa. Assim que o incêndio foi contido, tentou carregar a arca novamente, mas não conseguiu movê-la. Quase todas as pessoas já ouviram falar ou já tiveram experiências deste

tipo. Durante o incêndio, a velha senhora foi capaz de coordenar a sua mente e o seu corpo e utilizar a sua força real. Após a emergência, ela perdeu a coordenação da mente e do corpo e a debilidade de sua avançada idade retornou.

Mesmo tomando a água mais suja, os soldados das linhas de frente frequentemente estão imunes aos problemas digestivos. Durante a II Guerra Mundial, em diversas ocasiões eram ingeridos alimentos velhos ou que tinham sido lavados na água de um rio, sem terem tido nenhum problema de saúde. Contudo, se as pessoas procederem desta forma em circunstâncias normais, rapidamente ficariam doentes.

Os corredores de Maratona, ao seguir para a linha de chegada, quase chegam a unificar a mente e o corpo, uma vez que estão expandindo a energia interior. Contudo, assim que a corrida termina, eles param de expandi-la. A mente e o corpo se separam completamente

e freqüentemente eles não conseguem se levantar.

Todos conhecem a grande diferença que existe quando o corpo e a mente se separam e quando estão coordenados. Porque, então, apenas algumas pessoas unificam os dois? Porque, não importa o quanto consideram importante a unificação da mente e do corpo, acreditam que isso está além de sua capacidade?

A mente não possui cor, corpo ou limites. O corpo possui substância e é finito. Parece impossível a unificação destes elementos tão diferentes, principalmente em nossa vida diária. As ansiedades e os problemas parecem nos impedir de atingir esta meta. "Buda, Moises, Maomé ou Jesus Cristo podem ter conseguido fazer isso, mas eu não." costuma dizer uma pessoa comum.

Porém, a unificação da mente e do corpo não é tão difícil. Parece ser difícil porque as pessoas insistem em pensar no corpo e na mente em termos completamente diferentes. Contudo, ambos se originaram do universo e são, originariamente um. Porque então seria tão difícil unificar o que é fundamentalmente a mesma coisa?

Tranquilizando a Mente

A água, em seu estado natural, é sem ondulações. Coloque um pouco de água em um balde em repouso e ela continuará calma. Se, ao pensar nas correntes e tempestades que agitam o mar, tiver alguma idéia tola sobre o estado natural da água, considerando-a agitada e, com as suas mãos tentar acalmá-la, o óbvio acontece. A água se torna agitada, juntamente o oposto do que você pretendia.

O que dizer sobre a mente? O cérebro desprende continuamente vibrações eletromagnéticas - normalmente referidas como ondas cerebrais. Estas ondas são desprendidas enquanto o cérebro está vivo. Se você parte da premissa de que a sua mente é agitada, as

ondas não podem se tornar regulares, não importa o quanto você tente acalmá-las. A ordem emitida para o cérebro para que se acalme origina as suas próprias ondas. Se você pensa que está completamente calmo, este pensamento também origina ondas. Você não pode unificar a mente e o corpo ou se tornar um com o Universo se está continuamente perturbando as suas ondas cerebrais com pensamentos.

Você primeiro deve decidir que o estado básico de sua mente é a serenidade. Imagine uma onda. Tranqüilize-a pela metade. Continue o processo infinitamente e as ondas se tornam infinitamente calmas. Note que, contudo, nunca vem a ser zero. O Universo permanece infinito, nunca caminha completamente para zero. Se você interrompe as ondas em sua viagem para zero, perde o seu movimento dinâmico e se torna zero.

Esta é a tranqüilidade estagnada. A tranqüilidade vivificante é infinitamente dinâmica e contém poder infinito. A tranqüilidade estagnada é sem força vivificante, não contém força nenhuma. Estas duas são completamente diferentes. Você deve conservar a sua mente à caminho da redução infinita. Isto é a tranqüilidade. Isto é a unificação da mente e do corpo.

O que importa é como fazer isto. A geração moderna não pode sentar-se em meditação nas montanhas por dez ou vinte anos. A disciplina da mente e do corpo, que não possa ser aplicada em sua vida diária, é inútil. Através de experiências e treinamento metafísico e de vida, chegou-se a quatro princípios básicos que, deverão possibilitar a todos a unificação do corpo e da mente em sua vida diária.

Os Quatro Princípios Básicos

- Mentalize um ponto.
- Relaxe completamente.
- Mantenha o peso na parte inferior.
- Expanda a Concentração.

I - Mentalize um Ponto

Uma regra básica da meditação é:

"Estique a espinha, coloque o nariz e o umbigo, em linha, alinhe os ouvidos e o ombro e sente-se como uma rocha".

Esta é a intenção de sentar-se com dignidade. Contudo, este estilo de sentar-se está errado. Costumava-se sentar deste modo por longos períodos, mas nunca pude me sentir estável naquela postura. Mas após despertar, após adormecer sentado deste modo, o estudante se sente muito estável. Por muito tempo, não se consegue entender o motivo disto e é difícil modificar os ensinamentos dos antigos sacerdotes, mas é errado sentar-se colocando força na parte inferior do abdômen.

Isto foi então corrigido. "Mentalize um ponto na parte inferior do abdômen".

Embora alguns aceitem como verdadeiro a colocação da força no abdômen inferior, este é um local para se concentrar a mente, não para se colocar a força. Se você mentaliza um ponto na parte inferior do abdômen a mente automaticamente se concentra no chamado terceiro olho, um ponto na nossa frente.

A mente e o corpo podem ser comparados a uma mão e o seu reflexo no espelho. Se a mão estiver aberta, a imagem no espelho é de uma mão aberta. Se você possui uma mente impassível (imóvel) você deveria ter um corpo imóvel. Se você é derrubado por um leve empurrão, sua mente esta se movendo. Não está calma.

Este é o estado da unificação do corpo e da mente, da tranquilidade vivificante. Agora explicaremos como concentrar a mente em um ponto mais profundo. É fácil concentrar-se no umbigo, mas é difícil concentrar-se no ponto localizado na parte inferior do abdômen, uma polegada abaixo do umbigo, pois não há nenhuma marca. Não teria utilidade o ensino

da concentração em um ponto, se isso fosse facilmente desperdiçado. O universo é uma esfera infinita com um raio infinito. Se você dá um passo para a direita, o universo não se torna um passo menor naquela direção. Onde quer que você esteja, você é o centro daquela esfera infinita. Se esta esfera, que é o universo, for condensada, se torna um ponto no abdômen inferior. Este ponto não possui raio definido; deveria ser condensado quase infinitamente.

Quando se atinge um limite demasiadamente pequeno para ser imaginado, mantenha-o em sua mente e deixe-o ficar, assim como ele é. Neste momento, você se tornou um com o universo. Se você deixar a sua mente escapar, se desequilibrará. Isto é o significado do velho provérbio ZEN: "Pense em algo que não possa ser pensado". Se você reduzir o ponto em uma dimensão tão pequena para ser imaginada, sua mente se tornará infinitamente calma. Você ficará naturalmente imóvel quando se tornar um com o universo. Este é o primeiro princípio da unificação da mente e do corpo.

Tente por si mesmo.

2 - Relaxe Completamente

Estudos médicos recentes indicam que 70 a 80% de todas as doenças são devidas a problemas relacionados com o sistema nervoso. Os médicos obrigam seus pacientes a se relaxarem, mas eles mesmos podem ser vítimas de úlceras ou outras doenças causadas pela tensão nervosa. Em atividades tais como golfe, a tensão, em um momento crucial, frequentemente sabota o sucesso. Porque o relaxamento é um problema tão grande?

Isto é devido ao conceito errôneo sobre a natureza do relaxamento real. As pessoas consideram-no como um estado agradável, mas debilitado, induzindo-as a diminuir a tensão interior. Elas não tem conhecimento de que o verdadeiro relaxamento é um estado mais forte.

Exemplo

Fique de pé, mentalize um ponto e relaxe completamente. Uma outra pessoa pega seu pulso com uma mão e tenta levantá-lo em direção ao seu ombro. Enquanto fixar a sua mente em um ponto com total concentração a outra pessoa não será capaz de levantar seu pulso. Este é o relaxamento verdadeiro. Mentalizar um ponto e relaxar completamente são totalmente equivalentes. Não podem ser separados.

Exemplo

Relaxe, mas concentre a sua mente no topo da sua cabeça. Parece o mesmo que no experimento anterior. A outra pessoa novamente pega seu pulso e tenta levantá-lo. Desta vez, a mão se levanta rapidamente.

Isto não é relaxamento, mas perda de força. Relaxamento é o estado mais forte; perda de força é mais fraco. O problema é que eles parecem exatamente iguais. Esta é a razão da natureza verdadeira do relaxamento ser tão mal entendido. Grandes homens tradicionalmente se mantiveram calmos e relaxados em uma emergência. Eles adquiriram a capacidade do relaxamento genuíno através de seus treinamentos e, por tentativa e erro, através da experiência. Mentalizando um ponto e mantendo o relaxamento verdadeiro, a manutenção da força interior pode ser conseguida.

3 - Mantenha o Peso na Parte Inferior

O peso de todos os objetos caem naturalmente para a parte inferior. A única ocasião em que isso não acontece é quando se está tenso. Quando você está calmo, o peso de todas as partes de seu corpo estarão na parte inferior. As pessoas se esquecem deste simples fato e não podem se manter calmas. A calma é o estado natural do homem.

Exemplo

Estenda um braço à sua frente, relaxe e pense no peso do braço como estando na extremidade inferior e mais distante de seu corpo. Se outra pessoa tenta empurrar o seu braço para cima, ele estará pesado como uma rocha. Como a mente movimenta o corpo, esta atividade irá se refletir no corpo. Se pensar que o peso de seu braço está na face inferior e externa, assim ficará e o braço não poderá ser levantado.

Se você quiser acalmar-se, tranquilizar-se perante uma situação difícil, não conte com os deuses. Diga a si mesmo: "O peso de todos os objetos pendem para a face inferior. O meu corpo não é diferente. Se eu não fizer nada e relaxar, tranquilizar-me-ei naturalmente. Eu estou calmo". Deste modo, com confiança, você poderá tranquilizar-se facilmente. Se você praticar isso firmemente, seu subconsciente se modificará "gradualmente, e o relaxamento virá sem esforço. O segundo e o terceiro princípios são iguais.

4 - Expanda a Concentração

Uma pessoa que possui uma concentração fraca não tem autoconfiança. Hesita em todo novo empreendimento e conseqüentemente, o executará de maneira inadequada. Se desejar uma vida positiva, vigorosa, a primeira coisa que deve fazer é fortificar a sua concentração.

Exemplo

Estenda um braço e o tencione em uma tentativa de torná-lo rígido. Utilizando as duas mãos, uma outra pessoa tenta flexioná-lo em direção ao seu ombro. Se ele possuir quase a sua força, não terá nenhum problema.

Um conceito comum é que um braço tencionado é um braço forte.

Agora estenda o mesmo braço e relaxe com-

pletamente. Concentre-se na idéia de que o poder de sua mente está passando através de seu braço e saindo pelas pontas dos dedos para o espaço infinito. A outra pessoa tenta dobrar o seu braço, porém sem obter sucesso.

Este é um exemplo de concentração. Para atingir a concentração se deve acreditar que se está fazendo isso. Em outras palavras, deve utilizar a sua mente de modo positivo. Não há nenhuma razão para o seu poder mental não atuar. Como a água jorrando através de um manancial, o poder da mente flui quando se acredita nisso. A idéia pode parecer estranha, mas apenas a concentração é invisível.

A Relação Entre os Quatro Princípios

Embora haja 4 princípios para a coordenação da mente e do corpo, não é necessário concentrar-se em todos eles simultaneamente. Um céptico poderia dizer: "Não posso distanciar a minha mente infinitamente e concentrar-me em um ponto na parte inferior do abdômen, ao mesmo tempo; eu tenho apenas uma mente". Naturalmente, ele estaria certo. É impossível efetuar dois atos contraditórios, simultaneamente. Ninguém pode estar de pé enquanto está deitado. Contudo, por mais diversificante que isto possa parecer, os quatro princípios básicos apontam para um mesmo ponto. Se satisfaz um deles, satisfaz a todos. Se falha uma vez, perderá todos.

Simplificando, o primeiro e o quarto são os princípios da mente e o segundo e o terceiro são os princípios do corpo. Uma vez que a mente e o corpo são um, os quatro princípios tratam do mesmo.

Exemplo

Levante um braço à sua frente. Pense que o peso de seu braço está na face inferior e na extremidade, conservando o terceiro princí-

pio. Uma pessoa tenta dobrar o seu braço, mas sem sucesso, pois o quarto princípio também é observado. Se a outra pessoa empurrar o seu ombro, este não se move. O primeiro princípio também é mantido. Pois, com o peso na face inferior, você também está relaxado. O segundo princípio é observado. Se o terceiro é mantido, os outros três também são mantidos.

Exemplo

Pense que o peso de seu braço estendido está na face superior, perdendo então o terceiro princípio. Outra pessoa pode dobrar o seu braço facilmente e tirá-lo do equilíbrio. Perdendo-se um princípio, nenhum dos três são mantidos. Se não pode unificar a mente e corpo através da utilização do primeiro princípio, tente um dos três outros. Se um princípio da mente não obtiver sucesso, invoque um princípio do corpo. Se a passagem do corpo se desenvolver deficientemente, utilize o princípio da mente. Sob qualquer circunstância, você será capaz de utilizar um dos quatro princípios para coordenar a sua mente e corpo.

O caminho está desimpedido para o que tem sido considerada através dos anos, como uma das tarefas mais difíceis: a unificação da mente e do corpo em sua vida diária.

3 - Exercite o Direito e o Esquerdo, Igualmente

O jogging, muito recomendado pelos médicos, se tornou menos popular devido à preocupação quanto aos problemas do coração. O jogging, naturalmente, é um meio excelente de exercitar o corpo todo. Contudo, muitas pessoas tendem ao exagero. O jogging é uma boa maneira de uma pessoa saudável tornar-se mais saudável, mas é melhor ser evitado pelas pessoas fracas ou doentes, a quem se recomenda as caminhadas. Na realidade, a caminhada é provavelmente o melhor meio de

se manter a forma.

A Natação também exercita ambos os lados do corpo. Os movimentos incluem, “**estiramento**” dos joelhos e inclinação para frente e para trás. Todo o corpo é movimentado. Iniciando com movimentos suaves e aumentando gradativamente sua velocidade e sua intensidade, possibilitará que se adquira flexibilidade e força; a chave é utilizar o lado esquerdo e o direito, igualmente.

3.1 - Estique os Músculos de Trás

Pergunte a um homem qual a parte do corpo que se cansa mais facilmente. Uma vez que ele utiliza as mãos mais frequentemente, provavelmente irá dizer que são estas. Errado. Ao contrário das mãos, que ele pode descansar quando quiser, suas pernas devem suportá-lo mesmo quando ele está com preguiça. As partes de trás das pernas tendem a ficar especialmente cansadas. Após escalar uma montanha, na manhã seguinte estes músculos são os que estarão mais doloridos. Aqueles que não movimentam esta parte do corpo, desenvolvem pernas inflexíveis na idade média e 20 minutos de pé são para eles uma tortura. Uma pessoa idosa com pernas fortes é geralmente saudável. As pernas são a base do corpo. Se você deseja viver uma vida longa e saudável, deveria sempre esticar a parte de trás de suas pernas.

Exercício 1

Sente-se no chão, mantenha as pernas esticadas e retas, empurre os dedos dos pés em direção à sua face o mais que puder e empurre os calcanhares para fora. Depois, dobre o corpo para frente, estenda os braços de modo que os dedos fiquem sobre os dedos dos pés e se possível toquem o chão. Se puder fazer isto, seu corpo estará leve e saudável. Mas a maior parte das pessoas não consegue tocar os dedos dos pés, muito menos o chão. Se você forçar o seu corpo para se inclinar, os músculos de barriga das pernas, inflexíveis,

irão doer. Se você esticar pouco a pouco, 4 ou 5 minutos todos os dias, progressivamente, o seu corpo irá se tornar mais leve e mais vigoroso. Logo, o movimento de se tocar o chão não será mais problema.

Exercício 2

Abra bem as suas pernas, novamente empurre os dedos de seus pés para trás e jogue os calcanhares para fora. Segure os dedos do pé esquerdo com a sua mão esquerda e puxe mais ainda os calcanhares. Incline o seu corpo para a esquerda e toque com a sua cabeça o seu joelho esquerdo, esticando os músculos ao longo da extremidade externa das pernas. Após esticar, segure os dedos dos pés e desloque a perna esquerda mais um pouco, para o lado externo. Repita este procedimento para o lado direito. No início, com as suas pernas abertas completamente, poderá não conseguir tocar os dedos dos pés. Mas se continuar praticando, poderá inclinar o corpo para a direita e esquerda.

Exercício 3

Abra bem as suas pernas, sentado, e incline o corpo para frente de modo que a sua testa toque o chão. Se puder fazer isso, tente inclinar-se de tal modo que o seu queixo toque o chão. Isto estica os músculos da parte interna das pernas.

Exercício 4

Dobre os seus joelhos e una as plantas de seus pés. Tente tocar o chão com os joelhos. Os músculos internos e externos de suas pernas serão esticados. Em seguida, incline o seu corpo para frente, de modo que a sua testa toque o chão. Se você consegue fazer isso, tente tocar o chão com o queixo.

Exercício 5

Sente no estilo japonês (sentar sobre as pernas) com os joelhos um pouco separados. Coloque o dedão do pé em cima do outro.

Mantendo as suas pernas nesta posição, deite-se de costas. Entrelace as mãos e leve-as acima de sua cabeça. Volte as palmas para cima e estenda os braços completamente. Torça o tronco para a esquerda e para a direita, para esticar a área abdominal. Este exercício estica os músculos da coxa superior.

Estes cinco exercícios dão flexibilidade ao corpo e são feitos há muito tempo. Cada exercício alonga diferentes músculos e podem ser feitos em cinco minutos. Aqueles que possuem vida sedentária devido ao trabalho e ao estudo podem manter-se dispostos com este programa simples e diário de 5 a 10 minutos.

3.2 - Como se Relaxar

Se as fibras de um osso estiverem sempre tensas, não terão utilidade em uma emergência. Nenhum homem pode produzir força, quando necessário, se os músculos estiverem constantemente tensos. As vezes, os atletas fracassam justamente por esta razão. O relaxamento real, o tipo referido no segundo dos quatro princípios básicos para Unificar a Mente, é o estado mais forte. Mas a maior parte das pessoas não sabem como relaxar realmente.

Exercício

De pé, os dois braços pendendo naturalmente ao lado do corpo. Mentalizando um ponto, sacuda as mãos o mais rápido possível, a fim de que todo o corpo, incluindo os dedos dos pés, estremeça. Pare de sacudir as suas mãos e permaneça quieto nesta posição. Isto é o relaxamento. Qualquer pessoa pode fazer isto, onde quiser. Se você colocar a força nas pontas de seus dedos, você não poderá sacudi-los rapidamente. Vibrando os dedos rapidamente, você deve relaxar. De modo recíproco, se deseja relaxar, tem apenas que sacudir os dedos rapidamente. O importante é mentalizar um ponto enquanto sacode as suas mãos. Você pode sacudir as suas mãos rapidamente

mantendo a sua mente concentrada no topo de sua cabeça, mas isto não é relaxamento. Sacudindo desta forma, os dedos dos pés não se movem. Apenas quando você mentaliza um ponto, os dedos também se estremeçam. Você não pode separar o primeiro e o segundo dos Quatro Princípios Básicos. Desta forma conseguirá se relaxar, manter-se calmo e capaz de enfrentar as suas tarefas.

Falamos sobre 3 modos de vitalizar o corpo. Todos são fáceis de serem feitos. Não duvide disto. Primeiro tente fazê-los. Estique as suas pernas todas as manhãs, ande o mais que puder, expulse a tensão de sua mente e de seu corpo vibrando os seus dedos ocasionalmente. Como resultado, você terá um corpo saudável, não musculoso, mas vigoroso, flexível e jovial. Não violente o seu corpo. Tente incorporar estas atividades em sua rotina diária e desenvolvê-las pouco a pouco.

3.3 - Unifique a Sua Mente

A luz solar difusa pode ser concentrada por uma lente, para dar origem a uma chama. Contudo, dissipada por um holofote, mesmo a luz mais forte torna-se fraca. Concentração é força. A mente não é diferente. Ao invés de ter conhecimento e proceder de acordo com este fato simples, a maioria das pessoas enfraquece a sua mente diariamente fazendo coisas, tais como tentar comer enquanto lê o jornal ou estudar enquanto ouve rádio. A mente movimenta o corpo. A mente saboreia a comida através da língua. A mente anda manipulando as pernas. O conceito, erroneamente mantido pela média das pessoas, é que a língua saboreia e as pernas andam. Então, consideram que a língua irá saborear a comida adequadamente, mesmo se os olhos estão ocupados com a leitura do jornal. Como consequência, normalmente eles nem mesmo sabem o que estão comendo. Quando come, deve colocar a sua mente voltada para a comida. Este também é o único modo de provar o sabor. Ao mesmo tempo, é um exercício para fortificar a mente. Antes de

caminhar, decida-se que é isso que deseja fazer. Então ande. Se estiver indeciso em fazê-lo, pare.

Se você caminha quando não quer, você deixa a sua mente para trás. Os acidentes de trânsito geralmente resultam disto. Tente fazer com que suas crianças digam "Eu estou indo" em voz alta, quando saírem de casa. Isso faz com que elas se conscientizem de estarem indo para a escola e fiquem então menos propensas a acidentes. As crianças de hoje não dizem nada quando saem de casa. Frequentemente os pais precisam adivinhar se elas estão ou não estão em casa. Eles deveriam pensar cuidadosamente sobre os perigos ao deixar as crianças, cujas mentes estão dispersas, saírem em um trânsito de grande movimento.

Há uma antiga música que diz: "Para se ir ver um amor, mil milhas parecem uma, quando você não pode vê-la e deve voltar para casa, uma milha parecem mil". Quando a sua mente caminha com você em direção a uma meta, mil milhas não é nada. Mas desapontado, com a sua mente deixada para trás, uma milha parecem mil.

Se você quiser dominar alguma coisa, habitue-se a limpar a sua mente, unifique-a e dirija-a ao objetivo de seu trabalho. Seja trabalhando ou jogando, a concentração no que estiver fazendo fortifica a sua mente.

3.4 - Utilizando a Mente Positivamente

A utilização da mente de modo positivo traz como consequência a expansão da consciência. O lado de um objeto em que há luz é brilhante. O lado oposto é escuro. Ambos os lados são reais. Se você deseja uma mente forte, olhe para o lado brilhante. Isto significa utilizar a mente positivamente. O oposto, naturalmente é utilizar a mente de maneira negativa.

"Pare de dizer Eu : Não Posso. Quando você iniciar algo, diga : "Eu posso".

Esta é a chave para unificar a mente e o corpo, para fazer o que se propôs a fazer. Quando uma criança diz "eu não posso", devemos pedir para que diga "eu posso". Pequenas coisas como esta penetram no subconsciente de uma criança. Resmungar é negativo. Obscurece o coração de quem resmunga e das pessoas que estão ao seu redor - contribui para obscurecer o mundo. Ninguém progride enquanto resmunga. Se você tiver alguma coisa para dizer, fale alto. Quando se fala alto, é obrigado a colocar o valor onde está a sua boca. Quando a mente se esforça, ganha força. Isto é utilizar a mente positivamente. A mente tem força real. Se acreditar nisto e utilizá-la positivamente, o poder da mente aumenta. Abaixo, um experimento do poder da mente. A mente possui força real. Deve-se utilizar esta força em qualquer coisa que se fizer. Quando a mente se torna forte, o corpo se move em direção ao vigor e a saúde.

3.5 - Como Desenvolver a Inteligência

Vamos observar os fundamentos da inteligência:

ENTENDIMENTO

Compreender dez após ter ouvido apenas um. Entender tudo que o outro pretende exprimir, assim que ele começa a falar. Estas qualidades demonstram inteligência. Não estamos falando de intelectos profissionalmente treinados. Muitos deles não conseguem entender nenhum outro assunto, exceto o seu. Estamos falando sobre inteligência aplicável a vida diária. A leitura é a base do intelecto. Preencha o seu tempo disponível lendo vários tipos de livros. Revistas e "leituras leves" semelhantes podem relaxar, mas não contribuem para desenvolver sua inteligência. Não co-

meta o erro de ler somente livros da mesma espécie. Isto impede a sua flexibilidade. Leia romances, não-ficção e biografias. Leia um livro pela primeira vez rapidamente, para compreensão básica. Se justificar, leia-o novamente. Isto irá possibilitar que a capacidade de seu cérebro se adapte a uma variedade de circunstâncias e ordene uma grande escala de inputs.

JULGAMENTO

A inteligência não terá nenhuma utilidade sem o bom julgamento. Nada pode substituir a capacidade de se distinguir o certo do errado. Quando a superfície da água está perturbada, esta não reflete precisamente a imagem da lua. A lua se torna distorcida. Quando a mente está perturbada, tudo que ela reflete se torna distorcido. Uma vez que a sua mente se acalma, será capaz de julgar tudo corretamente.

Uma vez houve um incêndio em uma casa antiga. O proprietário estava escrevendo na sala, quando avistou uma fumaça preta no teto. Instintivamente, carregou para fora a escrivaninha em que estava sentado, escrevendo. Quando tentou entrar novamente em sua casa, foi impedido pelas chamas e perdeu então todos os seus objetos valiosos. Poderia ter salvo um desses objetos ao invés da inútil escrivaninha antiga. Surpreendido pelo fogo, sua mente ficou perturbada e momentaneamente perdeu seu poder de julgamento.

O universo é uma esfera ilimitada, com um raio ilimitado. É infinito para a direita, esquerda, para cima, para baixo. Se der um passo para a direita, o universo não se torna um passo menor naquela direção. Ainda é infinito. Você é o centro do universo. Condensado, a esfera ilimitada se torna você. Ainda mais condensada, se torna o ponto na parte inferior do abdômen, descrito no primeiro dos Quatro Princípios Básicos para Unificar a Mente e o corpo. Este ponto não tem diâmetro estabelecido, mas pode ser condensado infinitamen-

te. Se algo existe, metade disto também existe. Se condensado pela metade, infinitamente, não se torna zero. Condense o ponto na parte inferior do abdômen infinitamente. Faça isto em sua mente, com os olhos fechados e sentado por 10 a 15 minutos todas as noites. Mesmo quando o ponto começa a se tornar imperceptível, continue a condensá-lo. Não pare quando não puder senti-lo. Se você o perder, não recomeça novamente, simplesmente retorne onde parou e continue condensando-o. Se você aquietar uma onda pela metade, ela continuará a existir. Não se torna zero, mas simplesmente torna-se progressivamente mais calma. Isto é a tranqüilidade vivificante, com inércia *inflexível* e poder infinito. Se parar, se torna zero e perde toda a sua força. Isto é tranqüilidade estagnada. As duas são completamente opostas. Quando um pião gira rapidamente, este parece calmo, mas irá pular se você tocá-lo. Isto é a tranqüilidade vivificante. Mas se você parar o pião, ele hesita e para em um ponto. Isto é a tranqüilidade estagnada.

Quando se mentaliza um ponto, as ondas cerebrais se tornam infinitamente calmas. Tudo é refletido de modo claro pela mente neste estado. O julgamento correto vem naturalmente, assim como a capacidade de responder rapidamente as circunstâncias que se modificam. Um estudante que vai entrar em uma sala para prestar exames deve controlar a sua mente, que tende a olhar para todos os lados da sala do exame, contribuindo assim para desviar os seus conhecimentos. Entendendo os testes e julgando corretamente, ele será bem sucedido.

MEMÓRIA

Quando uma câmara fotográfica focaliza corretamente, tira uma boa foto. Isto também acontece com o cérebro. Os olhos funcionam como as lentes de uma câmara. Se mantém a sua mente calma, a Consciência se expande naturalmente. Adquira o hábito de estudar por períodos curtos, com a mente e o corpo unificados, ao invés de estudar indife-

rentemente por longo tempo. Se desejar memorizar algo, anote em um papel. Quando escreve algo, isto permanece vivo em seu cérebro.

Evite sempre as confusões mentais, uma vez que estando a mente confusa, não se pode chegar a nenhuma conclusão. Num momento crítico da sua vida, faça uma profunda Meditação, por uma ou duas horas e verá como será capaz de solucionar seu problema. Assim que se decidir, mantenha-se fiel a sua decisão e efetue os seus planos, sem hesitação.

Como Dormir Profundamente

O homem consome sua energia vital quando está acordado e a reabastece enquanto dorme. O homem não pode sobreviver sem um bom sono por mais alimento que ele receba. Quando o cérebro se tranqüiliza, a energia vital flui para o corpo. É somente depois de um bom e profundo sono que podemos nos levantar cheios de energia. Se o sono for superficial, o cérebro não se acalma e o padrão irregular das ondas cerebrais perturba a recepção desta energia vital. O fornecimento de energia vital é insuficiente para restaurar o vigor, não importa quanto tempo a pessoa durma. Sua cabeça fica pesada, e fica indisposto e desanimado o dia inteiro. Pode-se viver de forma positiva, acordando vigorosamente e começando o dia com uma atitude positiva. Um terço de sua vida é destinado ao sono. Muitas pessoas não conseguem dormir e quando vem a noite, ao invés de procurar o repouso natural após um duro dia de trabalho, ficam deprimidas e tomam pílulas para dormir. Assim, ao invés de relaxar o cérebro naturalmente, este tipo de droga o paralisa. A força de sua vida enfraquece e se fica doente. Quando doente, não se consegue dormir profundamente e então não se pode receber mais vitalidade e a doença piora. O melhor remédio para um paciente é fazê-lo dormir bem. Antigamente as pessoas diziam "Se você não consegue dormir, vá para a cama, feche os seus olhos e conte vagarosamente de 1 a

10. Quando terminar comece novamente. Finalmente, você dormirá.". Isto é verdade. Todos podem contar de 1 a 10 sem sobrecarregar o cérebro e quando se conta vagarosamente, as ondas cerebrais se acalmam e se consegue dormir. As pessoas, antigamente, viviam de maneira mais simples, então este método era eficiente. Mas atualmente, as pessoas são mais suscetíveis e lógicas. Elas duvidam mais das coisas e este método raramente irá funcionar.

Apresentamos um método que lhe facilitará o sono e a revitalização de seus corpos:

1.- Não tente dormir. Quando você tenta, o próprio pensamento origina uma onda cerebral. Não se consegue tranqüilizar as ondas cerebrais quando se está originando novas espécies de ondas. Se você pensar "Se eu não conseguir dormir, amanhã no trabalho estarei com uma aparência terrível" isto perturbará a sua mente e fará com que fique menos sonolento. No final das contas, você deve dormir. Se está realmente com sono, você dormirá naturalmente. Se não obtiver sucesso em dormir, resolva que você passará a noite sem dormir, 5 dias sem dormir pode ser fatal - uma noite não deve ser tão ruim.

2.- É cansativo ficar deitado na cama acordado à noite inteira, uma perda de tempo. Então, faça uso deste tempo.

3.- Deite-se de costas, com as pernas e os braços em suas posições naturais. Mentalize um ponto.

4.- Imagine o sangue fluindo do ponto localizado na parte inferior do abdômen para os dedos dos pés. Como a mente move o corpo, o fluxo do sangue para os dedos dos pés irá realmente aumentar. Em pouco tempo, os dedos ficarão quentes.

5.- Quando sentir os dedos esquentarem, você dormirá. Quando se estuda muito, se preocupa ou fica doente, a circulação sanguínea é obstruída e um estoque muito grande

permanecerá no cérebro. Isto faz com que a sua cabeça fique quente, e as suas mãos e pés fiquem frios. Nesta situação, não se consegue dormir. O sono vem apenas quando a circulação flui intensamente em todo o corpo e a cabeça se esfria. Praticando este método de enviar sangue para os dedos dos pés, poderá aumentar a circulação em todo o seu corpo. O sangue acumulado no cérebro se dispersa e as ondas ficam mais calmas, resultando em um sono profundo e reparador.

No princípio, pode levar 30 minutos para você adormecer. Mas conforme a prática, cada vez levará menos tempo. Finalmente, conseguirá dormir assim que imaginar que o sangue está fluindo para os dedos dos pés.

Há um ditado que diz - "Pensar negativamente é tão bom quanto não pensar nada". Quando você está cansado, o pensamento positivo se esquia de você e então tende a pensar negativamente. Quando você se encontrar nesta situação, durma profundamente e refresque a sua mente. Então pense novamente no problema. Uma idéia positiva surgirá. Um homem que consegue dormir profundamente obtém a força que ele necessita para superar qualquer dificuldade. Se desejar ser vigoroso e viver por longo tempo, pratique como dormir bem.

Como Superar a Doença

O ser humano é um segmento de energia do universo, circundado por um corpo. Então, pode-se tornar vigoroso e saudável expandindo a sua. Quando se está doente, a expansão desta vitalidade se torna fraca e a doença piora. "Se você tem uma indisposição do corpo, não deixe que isso afete a sua mente" diz um provérbio. Se você mantém uma mente forte, que se expande, a sua força vital cura a doença rapidamente. Se, por outro lado, se preocupa com uma pequena dor de cabeça e uma sensação estranha no estômago, estará atraindo problemas. Se pensar que está ficando resfriado, terá febre e terá que permanecer de ca-

ma por 3 ou 4 dias. Pense: "Não gosto de resfriado. Eu não ficarei." Então ficará bem, mesmo se estava prestes a ficar doente.

Todo ano, cerca de 300 estudantes iam para o Rio Kinu, no norte de Tóquio, para fazer o "Misogi", um rito de purificação, todo dia 3 de janeiro; vestindo trajes de banho, davam um grande "Kiai", um grito tradicional das artes marciais. Mergulham até o pescoço, nas águas geladas, e permaneciam assim por 4 ou 5 minutos, mas ninguém ficava resfriado e os estudantes tinham de 9 a 17 anos. Isto é porque eles pensavam "Não apanhei um resfriado nadando no rio durante o inverno. Porque eu deveria apanhar resfriado estando em um quarto aquecido, completamente vestido?" Se adotar este método de pensar, você não terá que entrar em um rio, no inverno, para permanecer imune aos resfriados.

Suponha que tenha uma dor no tórax. Vai consultar um médico e este diz que não é nada; você fica ansioso e duvida de seu conhecimento. Vai consultar então outro médico e sente-se aliviado quando este lhe diz que você está com a pleura inflamada, seu desejo foi satisfeito. Um amigo vai visitá-lo no hospital e lhe diz: "Deve ser desagradável estar com a pleura inflamada". "Outro amigo meu teve isso. Desenvolveu uma peritonite e morreu". "Cuide-se". Tal encorajamento apenas fez com que a perspectiva do paciente fique mais negativa. Caso você fique doente e tenha que permanecer na cama, não enfraqueça a sua vitalidade. O homem possui uma grande força curativa a sua disposição, quando a força vivificante for ativada totalmente.

Quando se controla a mente e permanece calmo, todos os órgãos funcionam perfeitamente. As doenças do fígado, rim, coração, pressão sanguínea elevada e diabete são difíceis de serem curadas. Algumas pessoas tomam 5 ou 6 tipos de medicamentos para curar estas doenças, mas cada remédio origina um efeito colateral indesejável. Tomá-los habitualmente pode causar problemas. Se você precisa tomar remédios, tome-os o menos

possível. É uma boa hora para introduzir o controle mental, que irá possibilitar que você viva mais tempo.

Exercício de Respiração

1.- Fique ajoelhado, com a mente e o corpo alinhados. Coloque o dedão do pé sobre o outro. De uma abertura entre os joelhos de 2 palmos. Coloque as mãos nas coxas. Estique a parte inferior das costas, mentalize um ponto e relaxe a parte superior do corpo, deve ficar imóvel.

Feche os olhos, abra um pouco a boca e expire calmamente, fazendo o som "HA". Se a sua mente estiver calma, a sua respiração será calma e suave. Você pode ver o estado de sua mente ouvindo o som de sua respiração. Mantenha este estado durante toda a expiração. Por fim, incline o seu corpo ligeiramente para frente e deixe o resto do ar sair completamente. Esta expiração irá durar cerca de 30 segundos. Mantenha esta postura por alguns segundos, então inicie inspiração calmamente por meio do nariz, fazendo o som "Su". Inspire o mais que puder e retorne a sua postura inicial de se sentar e respire um pouco mais. Isto leva cerca de 20 segundos.

2.- Após inspirar, mentalize um ponto e espere cerca de 10 segundos. Então expire novamente. Repita este procedimento. No início será capaz de estender o ciclo da inspiração/expiração apenas por cerca de 20 ou 30 segundos. Você pode fazer isso por um minuto, apenas quando mentalizar um ponto e relaxar. Você pode conseguir tudo através da prática. O ser humano se alimenta, queima esse alimento para produzir energia, mantendo assim a vida. O oxigênio é necessário para a combustão, então o ar é consumido. Após queimar o alimento, é necessário expelir os produtos inúteis como o dióxido de carbono. Isto é a respiração. As pessoas que vivem no mundo moderno, contudo, ficam nervosas e deprimidas e mantêm as artérias contraídas.

O oxigênio extraído do ar pelos pulmões é distribuído para o corpo através das artérias. Mas, se elas estiverem contraídas, a passagem do oxigênio é impedida. O retorno do dióxido de carbono para os pulmões também é restringido. Grandes concentrações deste gás permanecem no corpo que, devido aos produtos inúteis, não se queimam completamente. Esta queima incompleta produz as doenças. A força vital das pessoas jovens normalmente permanece relativamente vigorosa. Mas quando atingem a idade média, as indisposições de estômago, rins e pressão sanguínea geralmente fazem-se notar. A primeira coisa a ser feita é fazer o processo de queima completa através da respiração. Há vários métodos de respiração ensinados, mas estes ocupam-se com o que chamamos de "respiração externa". A respiração externa significa inspirar para os pulmões e expirar pelos pulmões a atmosfera. A respiração interna significa enviar oxigênio para todas as partes do corpo através do fluxo sanguíneo e trazer o dióxido de carbono e os produtos inúteis de volta para os pulmões. A capacidade pulmonar é de 3.000 a 4.000 cc. O volume da respiração é de 700 a 800 cc. A respiração profunda é necessária, pois permanece ainda o ar antigo dentro dos pulmões. Se você está preocupado apenas com a troca de ar nos pulmões, 4 ou 5 respirações profundas são suficientes.

O que importa é a respiração interna. Unifique a sua mente e corpo, relaxe completamente, abra todas as passagens do sangue, inspire ar fresco, envie oxigênio à todas as partes do corpo, traga o dióxido de carbono de volta para os pulmões e expulse-o do pulmão. Fazendo esta respiração por 30 ou 40 minutos, você poderá enviar oxigênio à todas as partes do corpo e utilizá-lo completamente.

Leva cerca de 20 segundos para o sangue circular em todo o corpo. Durante 1 minuto, o sangue passa através do corpo 3 vezes. O nosso corpo é preenchido com energia nova, a pele, devido ao metabolismo restabelecido, fica sem rugas. Você poderá ficar jovem e sau-

dável. Uma respiração profunda é o melhor remédio para uma vida longa e cheia de energia.

O fígado é uma reunião de veias. O aumento do fornecimento de oxigênio melhora o seu funcionamento. A maior parte dos problemas do fígado podem ser resolvidos em 3 ou 4 semanas de exercícios de respiração, feitos com determinação. Quando o fígado funciona bem, são removidas mais impurezas do sangue e os rins são menos violentamente sobrecarregados. Os problemas dos rins também melhoram. Com o fígado e os rins funcionando bem, todo o corpo se beneficia. Esta é a origem do ditado: "O fígado e os rins são os mais importantes".

A melhora na circulação do sangue naturalmente eliminará os problemas de pressão alta ou baixa. As pessoas com problemas no coração não devem respirar longamente. Mentalize um ponto, relaxe completamente, inspire e expire o mais tranquilamente possível. Todas as pessoas doentes respiram em pequenos ciclos. Respirando tranquilamente, você será capaz de estender o ciclo. Quando você conseguir respirar normalmente, e em intervalos longos, terá se recuperado. Se tiver dificuldade em sentar-se na posição ajoelhada, pode sentar-se em uma cadeira. Mas se você sentar-se muito atrás, o seu tronco tenderá a curvar-

se e fica difícil mentalizar um ponto.

Dessa forma, sente-se na beira da cadeira, com as costas retas. Uma pessoa doente, que precisa permanecer na cama, pode fazer exercícios respiratórios deitada de costas. Expire o mais que puder (procure esvaziar a parte inferior do pulmão) espere alguns segundos e inspire o mais que puder pelo nariz. Novamente, espere alguns segundos e expire. Enquanto respira, não pense em mais nada. Envie o seu sangue para todas as partes do corpo com a sua respiração e imagine que você está expirando todas as coisas ruins do corpo. A sua força vital irá revitalizar e você surpreenderá os médicos com a sua rápida recuperação. Quando se está doente, tem pouca coisa a fazer. Então, pode praticar a este método de Respiração e a Unificação do Corpo e Mente. Após se recuperar, e retornar a vida normal, terá obtido um grande benefício.

Este método respiratório impede que o sangue se acumule no cérebro e permite que durma profundamente. Tente se livrar da atitude negativa que acompanha a doença. Conserve o pensamento de que nunca irá ficar doente, com a prática deste método respiratório e faça uma contínua permuta com a energia do Universo.

Comentário Sobre as Doze Chaves da Filosofia Oculta de Basilio Valentin

Para este trabalho deve-se, antes de tudo, deixar de lado os vegetais e se concentrar nos minerais e nos metais, tomando dos minerais aquilo que é composto de diversas cores, e muito eficaz na arte, e por meio desta mesma arte retirar a essência espiritual. Esta é a pedra angular no homem de desejo. Para iniciá-la é necessário que se tenha retidão e virtude e que além da revelação Divina, deve-se estar atento ao que escreveram os mestres passados.

Esta pedra não é combustível, embora seja submetida ao fogo serpentino, não é vegetal, em-

bora vegete e cresça; ela provém de uma e duas coisas que escondem uma terceira, que é a semente da pedra, que se deve achar em nós mesmos e aumentá-la, através de provas, conhecimentos e esforços próprios. Ela é produzida dos metais por influência celeste, mistura-se com as propriedades dos astros, dando origem, de certa forma a uma terceira, que é o princípio da semente que se acha em todo homem.

Desta Trindade surgem os elementos, como a água, o ar e a terra, que serão aprimorados pe-

lo fogo subterrâneo, que agem nos três princípios do Homem, que são: a alma do interior, o espírito e a essência corporal.

Estas três substâncias por união, pelo tempo e pelo fogo Divino Criador, progridem em substância palpável, como o mercúrio, o sal e o enxofre metálicos que são coagulados pelo trabalho constante da natureza, e produzem um corpo perfeito do qual a semente é escolhida e ordenada pelo criador.

Para chegarmos a meta com as formas metálicas une-se em um só os três princípios mencionados. Tal meta é a de que a alma após a morte volte a seu corpo perfeito e se junte ao espírito para aí viverem eternamente, está é a Reintegração.

Para que o homem esteja apto para o Magistério é necessário que ele possua os três dons da fixidez: O da Lua (ego), que possui um mercúrio fixo e por isso não se evola tão facilmente, de Marte (Alma), o qual o sal lhe deu um corpo rude e firme, e Vênus (matéria), com seu belo corpo, porém perecível. Com tal união algumas “chaves” serão alcançadas, e aquele que está privado do pão no topo da escada poderá subsistir, pois as qualidades fleumáticas da Lua devem ser dissecadas com o sangue do sacrifício e seu negrume corrigido pelo sal de Marte.

Para chegarmos a essa semente que se encontra em lugar estável, deve-se retificar o enxofre, o sal e o mercúrio dos filósofos e fazer uma só conjunção do espírito da alma e do corpo: assim é preparada a morada idônea do coração. Esta é a água seca que se deve adicionar à substância terrestre. Deve-se unir o noivo a noiva, afim de fazê-los crescer e nutrir-se, e se propagarem pela semente, é o ouro dissecado, o começo, o meio, o fim, a semente de onde ouro e sua esposa, a prata, foram feitos: de um sutil e puro espírito, de uma alma dedicada e sem mácula, bem como de sal e bálsamo astrais, os quais depois de unidos não passam de um licor mercurial.

O Mercúrio após associar-se a essa água de onde surgirá um óleo incombustível, deverá perder sua cauda e suas asas no que cairá como presa de Marte, que o porá sob vigilância de Vulcano, de onde só será liberto pelo sexo feminino.

Seguem-se as Doze Chaves que abrirão as Portas da Sabedoria de nossos Antepassados.

Primeira chave

Para que se faça um bom casamento, é necessário que o Rei ouro e que a prata sejam puros e castos.

Antes de se começar a obra é necessário que se atire o Rei ao Lobo, para que o Rei seja libertado. Faz-se isto três vezes para libertar o Leão. É como esta via que se purgam nossos corpos.

Quando estiverem assim preparados, os dez homens leprosos o seguirão desejando-lhe beber o sangue e a alma para renovarem a sua natureza. Nenhuma água estranha deve ser adicionada a nossa fonte, para não corrompê-la. Que a fonte seja sem veneno.

O Rei percorre seis cidades no firmamento e fixa sua moradia na sétima, pois o palácio dos Reis neste lugar é ornado de um tapete de ouro.

Segunda chave

É necessário que o noivo se banhe antes de adentrar no palácio do Rei, o qual ocupará com sua noiva feita esposa, ambos devem estar nus, e que entrem nus como nasceram no túmulo e que sua mistura não seja corrompida por uma mistura extrínseca.

Que a água que servirá ao banho do noivo seja confeccionada de duas matérias opostas, afim de que uma excite a outra e se tornem ativas na vitória deve-se unir à água e o dra-

gão e colocá-los no assento infernal. Plutão insuflará o vento, e do frio dragão fará sair o espírito volátil que com grande calor queimará as asas da águia e produzirá o banho sudorífico. Igualmente a neve nas montanhas começa a fundir-se formando-se a água para que o banho mineral seja bem preparado e dê ao Rei a ventura e ai saúde.

Terceira chave



O enxofre ígneo deve ser sobrepujado pela água, preparado segundo a arte e vencido de modo que depois de passada a tormenta e enxofre sulfuroso (mais leve) triunfe; mas para isso é necessário que o Rei tenha adicionado à sua água sua força, e lhe seda a chave de sua própria cor, a um tal ponto que seja destruído por ela e se torne invisível, mas por essa transformação deve tornar sua forma visível, muito embora com diminuição de sua essência natural e aperfeiçoamento de seu corpo.

Só é permitido ao enxofre colorir, quando esta cor lhe for dada com a maior perseverança. O enxofre deve fazer-se forte, mas para isso precisa da ajuda de um protetor.

Quarta chave

Todo ser nascido da terra, à terra voltará após sua morte, e depois de sua putrefação nascerá pelo sal terrestre. Para abrimos a

fechadura do apartamento do Rei temos que dissolver o Tártaro (sal). O sal opera a coagulação de todas as coisas.

É com a ajuda do espírito que se transforma o sal em Sal dos Filósofos e obtém o óleo incombustível.

Quinta chave

O enxofre é o adubo da terra. Deve-se tirar da matéria-prima o espírito visível que no entanto é inatingível. Este mesmo espírito é a raiz da vida de nossos corpos é o Mercúrio dos Filósofos, de onde se prepara a água licorosa que deve ser tornada material e elevá-la ao mais alto grau. O início é um corpo tangível e estável; o meio um espírito fugitivo e uma água de ouro isenta de transformações, do qual os Mestres recebem sua vida; o fim é a Medicina fixa dos corpos humanos e metálicos.

Sexta chave

Neste estágio dos trabalhos, o Rei e a Rainha devem ser equilibrados, para que se possa dar prosseguimento à obra.

Sétima chave

Deve-se deixar que o fogo disseque o fluído úmido e que a terra dos sábios não se liquefaça, nem dissolva de súbito, mas ao contrário, torne a água espiritual, na qual pairava na origem o espírito, e por causa dela, feche a entrada da fortaleza.

O céu deverá ser protegido por três entrincheiramentos sem acessos, salvo um, que será protegido por guardas; quando isso for feito deve-se acender a lâmpada da Sabedoria e procurar com ela o caminho perdido. Deve-se tomar cuidado para não cair da torre, que até aqui foi erigida.

Oitava chave

Quando o homem não pode criar, ele terá que desenvolver seu esperma, para depois deixá-lo morrer, para que fecunde através do espírito, a terra que já deverá estar predisposta. Um elemento não pode permanecer independente do outro, a mistura dos quatro é verificada na geração; para se criar deve-se servir do espírito vivificante e do movimento que os elementos produzem com a geração e a ressurreição.

A putrefação dos metais deve atingir sua perfeição só com a intervenção dos elementos.

Nona chave

De todo o magistério, Saturno é o que ocupa posição mais baixa e mais obscura, mas sua essência aspira ao maior dos luminares. Saturno contém todas as cores, e se esforça para dar-lhes uma hierarquia. Entretanto Saturno, seu espírito fará com que se abram todas as portas que contém todas as cores com seus respectivos atributos morais, como fé, esperança, caridade, temperança, etc.

Um planeta deve sobrepujar o outro consumindo-o espiritualmente, até que os melhores prevaleçam e readquiram a cor que possuíam no princípio de suas vidas. Após a sucessão de todos os signos e de todas as cores do mundo, serão realizadas a união para que o homem se encontre em Deus e Deus se encontre no homem.

Décima chave

Na Pedra onde estão contidos os elementos, as formas minerais e metálicas, deve-se também encontrar o fogo que aquece o frio Saturno, e o frio que esfria os ardentes desejos de Vênus, bem como coagule o Mercúrio vivo (fluídico) e o converta em ouro fixo; estas propriedades devem ser amadurecidas até a

perfeição, o que só acontecerá quando o lume dos montes estiverem temperaturas amenas e constantes.

Não se deve colher o fruto antes do tempo, pois o mesmo não servirá ao Magistério. No banho a matéria é dissolvida e, pela putrefação unificada; na cinza ela produz as flores; pela areia, todas as umidades supérfluas são desidratadas. Mas a chama do fogo vivo traz a materialidade com a fixidez.

A pedra deverá se colocada em forno vazio de tripla construção e bem encerrada; cozida pelo fogo contínuo, até que todas as nuvens se dissipem que a vestimenta honorífica apareça com maior magnificência e que numa região mais inferior do céu, se detenha e seja contida em seu curso. Quando os braços do Rei já não puderem ser erguidos para o alto, o governo do mundo é atingido. Pois o Rei da eterna fixidez é então constituído e nenhum perigo o molestará, pois se tornou invencível.

Na prática, assim que se tiver dissolvido a terra em sua própria água, deve-se dissecar a água com o fogo que for necessário e então o ar insuflará nova vida, que depois de incorporada dará a matéria que constituirá a Grande Pedra a qual penetra os corpos humanos e metálicos como um espírito. Esta é a Medicina Universal.

Décima primeira chave

Nesta fase a preocupação será a de aumentar a Pedra. Para este fim deve-se tomar o sangue do lado esquerdo da esposa e juntá-lo ao do operador, que advém do pai e da mãe, sendo, portanto duplo, após juntá-los deve-se colocá-lo novamente no globo dos sete mestres e que aí fiquem encerrados.

Deve-se, pois alimentar a criança desta carne e deste sangue, para que surjam os herdeiros. Para a transformação a última semente, exige a oitava parte do tempo da primeira.

Décima segunda chave

A Sabedoria só é útil ao homem, quando ele sabe exercê-la. Assim que a pedra está feita e perfeitamente preparada do leite da virgem, toma-se uma parte de puríssimo ouro, fundindo-o e purgando-o pelo antimônio, reduzindo-o a finas lâminas, tanto quanto possível, em três partes: colocando-as juntas, num cadinho usado para a fundição dos metais, onde serão administrados em fogo lento, durante 12 horas, mantendo-o em fusão continuamente por três dias e três noites. Nesse instante, o ouro purgado, se constitui em Medicina mui espiritual. Sem o fermento do ouro, a pedra não pode operar ou mostrar a força de sua tintu-

ra, que penetra em todos os corpos. Daí para frente é só tomar uma parte do fermento preparado por mil partes do metal fundido, que se quer tingir, e este se transformará em excelente ouro fixo.

Conclusão

Finalmente, cabe frisar aos amadores, que os metais utilizados na obra, devem ser purificados de suas impurezas, bem como o enxofre e o sal necessitam ser submetidos a diversos processos de destilação e secagem, para que estejam aptos a serem colocados no tríplice atamor, de onde sairá a tintura da Pedra, objetivo da Grande Obra.

Contos Espirituais

Os Sete Corpos

Um dia destes enquanto dormia tranquilamente, meus sete corpos se sentaram e começaram a falar em voz baixa, e travaram o seguinte diálogo:

Primeiro corpo: aqui, junto a este sujeito, tenho vivido todos estes anos, sem ter outra coisa a fazer senão renovar sua dor durante o dia e reviver a sua tristeza durante a noite. Não posso suportar por mais tempo meu destino e me rebelarei contra ele!

Segundo corpo: tua sorte é melhor do que a minha, porque a mim me foi designado ser a parte alegre e feliz deste sujeito. Eu vivo as suas risadas, canto suas horas felizes e danço seus mais luminosos pensamentos, sou eu quem deveria de se rebelar contra tão fatigosa existência!

Terceiro corpo: e eu o que teria a dizer então? Sou o corpo encarregado do amor, sou a tocha ardente das paixões selvagens e dos mais fantásticos desejos. Sou corpo doente e fatigado que não consegue viver o amor e a

ternura, portanto sou eu quem me deveria de rebelar contra este sujeito!

Quarto corpo: Entre todos vós, sou eu o mais infeliz, porque nada me foi dado senão o abominável ódio e o destrutivo rancor. Sou eu o corpo intempestivo e impulsivo, o único nascido nas negras cavernas do inferno, quem deveria protestar por ter que seguir ao serviço deste sujeito!

Quinto corpo: Não, quem tem que se rebelar sou eu, pois sou o corpo pensante, o corpo imaginativo, o corpo sedento e faminto, o único condenado a vagar sem descanso em busca das coisas desconhecidas e das coisas ainda não criadas, sou eu e não vós quem deve de se rebelar.

Sexto corpo: e eu? Sou eu o corpo que trabalha, o insignificante operário que com suas mãos pacientes e olhos desejosos, transforma os dias em imagens e em formas novas e ternas, os antigos elementos. Sou eu o solitário, quem deve de se rebelar junto a este sujeito.

Sétimo corpo: que estranho que todos vocês queiram se rebelar contra este homem, só

porque cada um de vós tem um determinado destino a cumprir? Tomara que esse fosse meu destino, determinado e conhecido! Mas eu não tenho nenhum, sou o corpo sem ocupação, aquele que se senta em silêncio, vazio de tempo e de espaço, enquanto todos vós estais ocupados e criando a vida! Sois vós ou eu, meus irmãos, quem deve de se rebelar?

Quando o sétimo corpo terminou de falar, os outros seis ficaram olhando-o, com muita pena, porém sem dizer nenhuma palavra. E quando a noite se fez mais profunda e tenebrosa, todos foram se deitar e dormir, novamente submetidos ao individual destino.

Porém, o sétimo corpo permaneceu acordado, olhando o nada que existe atrás de todas as coisas e mais uma vez ficou acordado, sem saber para onde ir ou o que fazer!

O Mais Puro Amor

Certa vez houve um concurso de pintura e o primeiro lugar seria dado ao quadro que melhor representasse o mais puro amor.

Ficaram, dentre muitos, três finalistas igualmente empatados.

O primeiro retratava uma imensa pastagem com lindas flores e borboletas que bailavam no ar acariciadas por uma brisa suave.

O segundo mostrava pássaros a voar sob nuvens brancas como a neve em meio ao azul anil do céu.

O terceiro mostrava um grande rochedo sendo açoitado pela violência das ondas do mar em meio a uma tempestade estrondosa e cheia de relâmpagos.

Mas para surpresa e espanto dos finalistas, o escolhido foi o terceiro quadro, o que retratava a violência das ondas contra o rochedo.

Indignados, os dois pintores que não foram escolhidos, questionaram o juiz que deu o voto de desempate:

- Como este quadro tão violento pode representar o mais

puro amor, Sr. Juiz?

E o juiz, com uma serenidade muito grande, disse:

- Vocês repararam que em meio à violência das ondas e da tempestade há, numa das fendas do rochedo, um passarinho com seus filhotes dormindo tranqüilamente?

E os pintores sem entender responderam: sim, mas... Antes que eles concluíssem a frase, o juiz ponderou:

- Caros amigos, o verdadeiro amor é aquele que mesmo nos momentos mais difíceis e turbulentos nos permite repousar tranqüilos!

